

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A ENTREVISTA DO KREMLIN

entre Estaline e Bevin

continua a ser o assunto

mais comentado em Moscovo

(Serviço especial da Renter para o «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, 26. — Os ministros dos Estrangeiros reuniram-se ontem, à tarde, após um intervalo de dois dias, e passaram a estudar os vários documentos e propostas.

Apesar da reunião de ontem, o facto mais comentado continua ainda a ser a entrevista realizada na segunda-feira, entre Bevin e Estaline, no gabinete deste, no Kremlin, e que durou uma hora e vinte minutos. Embora isso seja relativamente pouco tempo, os dois estadistas parecem ter tratado de muitos assuntos, abrangendo, na sua conversa, um vasto campo, especialmente se se tomar em conta que teve de haver o tempo gasto no trabalho de tradução dos intérpretes.

Bevin e Estaline falaram, não só dos assuntos da conferência, mas dos assuntos mundiais em geral, de uma forma franca, livre e cordial, e soube-se que a discussão se concentrou particularmente nas relações anglo-soviéticas. Pode concluir-se daqui que estas relações podem tomar aspectos substanciais, dentro de pouco tempo. Grande parte do tempo da entrevista foi-lhes consagrada.

Embora se tenha observado a maior discrição quanto à natureza da discussão, há quem diga que se chegou a acordo sobre a revisão do tratado de aliança anglo-soviético e sua extensão, devendo isso ser submetido ao estudo especial dos técnicos, depois do que o assunto será de novo tratado. Espera-se, é claro, que nesta semana haja mais notícias sobre o caso.

Pode supor-se que o principal problema alemão, que se pode apresentar crucialmente na formula «uma Alemanha ou duas Alemanhas», foi tratado no decorrer da entrevista.

Os adjuntos para o tratado de paz com a Austria tiveram ontem o que os americanos classificaram de uma reunião com alguns raios de Sol. Esses raios de Sol vieram de Gusev, que concordou com muitos pontos, embora não demasiadamente importantes, tais como o emprego do termo nazi em vez de fascista que os russos preferiam. Aceitou igualmente o texto britânico no artigo que proíbe algumas armas expressamente, e outras armas adaptáveis agora ou no futuro à destruição em massa.

Gusev concordou igualmente com a proposta britânica de compromisso de 53.000 soldados austriacos. Os Estados Unidos já a tinham aceite. Naturalmente, espera-se que estas concessões voluntárias russas sejam se-

(Continua na 12.ª pag.)

O DESFAZER DO ANSCHLUSS — (2)

A independência da Austria

foi restabelecida pela acção dos proprios austriacos

Disposto a aceitar a sugestão que lhe era feita pelos oficiais das forças que invadiram a Austria, em Abril de 1945, para assumir um papel de responsabilidade no caminho que havia de reconduzir a nação à sua independência, o dr. Karl Renner concebeu o plano de convocar uma assem-

bleia de antigos deputados eleitos, para que a sua acção pudessem ter um caminho de legalidade. A sua primeira preocupação, ao estabelecer-se que realmente seria essa a solução aconselhada no momento, foi redigir uma série de apelos à população. A pouco e pouco, porém, o antigo presidente do parlamento austriaco foi verificando que, em todas as regiões libertadas, se haviam constituído «comités» animados de intenções e de um espírito semelhantes. Ao chegar a Viena, em 31 de Abril, o dr. Renner tomou contacto com os sobreviventes dos círculos políticos austriacos. No seu interessante memorando, agora publicado e em que revela as circunstâncias em que o seu país recuperou a liberdade, refere-se assim a essa fase da sua acção:

«O primeiro a responder ao apelo foi Leopoldo Kunschak, o chefe incontestado do Partido Operário Social Cristão, deputado eleito para duas gerações, conselheiro municipal de Viena desde 1918, ultimo chefe do Partido Social Cristão, que havia ocupado o Poder durante largos anos, e que passou a designar-se Partido Popular Austriaco. Quando, em 1934, o chanceler Dollfuss levou a efeito o seu golpe de Estado, por instigação de Mussolini, Kunschak, num discurso sensacional no palácio municipal de Viena, condenou esse acto. As suas intenções democráticas nunca puderam ser postas em duvida. Era, pois, a sua atitude que importava verificar em primeiro lugar.

Expus-lhe energicamente a doutrina de que não me afastei ainda. Nas proclamações das potências vitoriosas, fala-se, frequentemente, do regresso ao estado de cousas de 1938. Esta cláusula só pode ser baseada num conhecimento imediato dos acontecimentos da Austria. Esquece-se, sem duvida, que por influência crescente de Mussolini, a Austria foi, primeiro, vítima dum fascismo dirigido no sentido das ideias de Mussolini. Este, tinha, com efeito, logrado Dollfuss, ao assegurar-lhe que defendia a independência da Austria, mesmo pelas armas, se preciso fosse, e decidira-o a sacrificar o Movimento Operário Social Democrata

(Continua na 9.ª pag.)

DECLARAÇÕES Á IMPRENSA

As razões de certos preços

foram hoje explicadas pelos srs. ministro da Economia

e subsecretário de Estado do Comércio

rações do sr. ministro da Economia, os preços baixaram, novamente, para 29, 28 e 27 escudos o litro.

Falou-se também, depois, do atraso da distribuição do carvão de sobro, que por vezes atinge 6 e 8 meses; da falta de potassa e de soda; das queixas dos auto-abastecidos de azeite, acerca da insuficiência, da sua captação, da venda de peixe impróprio para consumo, em Cernache de Bonjardim; da possibilidade de os lisboetas deixarem de comer, diariamente, pão duro; da necessidade de acabar o racionamento da electricidade, e, consequentemente, as respectivas multas; e da falta de peixe, em Lisboa.

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria esclareceu que foi suspensa em Lisboa a tabela do peixe miúdo, para evitar que as peixeiras tivessem de ir comprá-lo aos concelhos limítrofes e vendê-lo, depois, mais caro, em «mercado negro»; da qualidade do café que se encontra à venda; do que se passa com a carne brasileira; da ideia de completar a organização corporativa, pela criação das Federações de Grémios nas várias regiões; da possibilidade de diminuir a tabela de preços dos derivados da carne de porco, e dos preços da gasolina e da folha de Flandres, à chegada e na venda ao publico.

Foi também entregue a copia duma representação dos industriais de calçado do distrito de Aveiro.

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria explicou que já deu ordem para desaparecerem certas «chinezices» existentes no regime da venda de refeições ao publico.

O ministro, sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, falando do agravamento dos preços pela libertação das tabelas, disse que esse agravamento, natural nos primeiros dias, se transforma numa baixa, desde que haja as quantidades necessárias. De resto, depois de tantos anos de restrições, tem-se de caminhar às apalpadelas, experimentalmente, e com a decisão de voltar a restringir a liberdade no caso de as consequências serem prejudiciais.

Disse que ia estudar a possibilidade de misturar o azeite com o oleo de mendobi, esclarecendo que o problema, de momento, não é de encerrar, visto que não temos, por enquanto, oleo. Depois se verá se convém mais isso, ou procurar aumentar a distribuição de azeite, de oleo, de manteiga e doutras gorduras e dar mais liberdade para o transporte de certas quantidades desses produtos.

Sobre a falta de potassa e de soda, explicou que grande parte dela era proveniente do estrangeiro — e temos que nos governar com a prata da casa — que deve aumentar intensamente, em Abril.

Voltou a dizer que tencionava autorizar, em

(Continua na pag. central)

O senador Vandenberg

declara que não é candidato à presidência dos Estados Unidos

Nos círculos políticos de Washington, espalhou-se recentemente uma notícia que atribuía ao senador Arthur H. Vandenberg, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara Alta, a intenção de propor a sua candidatura à presidência dos Estados Unidos, nas próximas eleições de 1948.

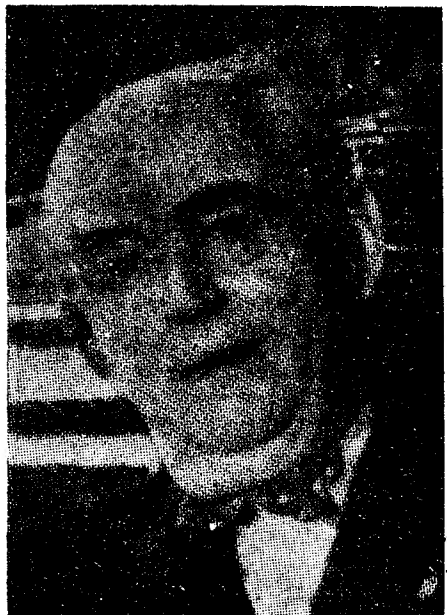
Após algumas respostas dadas a jornalistas que lhe apresentaram esta sugestão, o sr. Vandenberg resolveu fazer uma declaração formal, num artigo sensacional que publicou na revista «Life», que não deixa quaisquer duvidas.

Começando por recordar que o seu nome fora proposto para candidato do Partido Republicano, no Congresso de 1940, em que acabou por ser escolhido Wendell Willkie, Vandenberg repete as declarações que tem feito ultimamente sobre o assunto e afirma categoricamente:

«Deixai-me ver se posso explicar-me numa linguagem inconfundível. Não sou candidato. Não espero nem desejo ser candidato. Não tenciono procurar qualquer delegado do Congresso do partido para isso nem aprovo os esforços de outros nesse sentido. Julgo que o meu posto são as funções que desempenho no Senado».

Deste modo, o presumível candidato republicano em que mais se falava para as elei-

(Continua na pag. central)



ARTHUR VANDENBERG

Já foram retirados 25 cadáveres da mina de Centralia

CENTRALIA (Illinois), 26 — As autoridades policiais informam que devido à violenta explosão de gás que se registou a noite passada na mina de carvão da Companhia de Carvão da Centralia, ficaram ali soterrados, 135 mineiros e não 100, como primeiramente se anunciou.

Estão a acorrer apressadamente ao local brigadas de socorro com medicos, enfermeiros, medicamentos e outros artigos necessários a casos desta emergencia.

As ultimas informações recebidas esta manhã dizem que as brigadas de socorro já retiraram da mina 25 cadáveres.

Receia-se que tenham morrido 100 mineiros. Cinco conseguiram escapar alguns minutos depois de se ter dado a explosão e outros nove foram salvos pouco tempo depois pelas brigadas de salvamento. — U. P.

Vida mundana

DIPLOMATAS

Seguiu para a Suíça, em avião, o 1.º secretário da legação daquele país em Lisboa, sr. dr. Agostinho Soldati.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa partiu hoje de automóvel para Espanha o sr. António Rodrigues Prata, proprietário da Foto Achilles.

De avião, passou por Lisboa, a caminho da Suíça, o sr. dr. Nunes Guimarães, delegado do Brasil à Conferência Internacional de Desemprego, que se realiza em Berna, a partir do dia 10 de Abril próximo.

DOENTES

Na clínica Cabral Sacadura, foi operada pelo seu director a menina Maria Rita de Sousa Coutinho, gentil filha dos senhores marqueses do Funchal.

MELANIE

A casa que mais arte e bom gosto tem para vestir bebés e crianças, com a ver os seus modelos na Rua Saraiva de Carvalho, 16.

A Feira de Março

em Aveiro

AVEIRO, 25.—Como do costume, foi inaugurada a tradicional Feira-Exposição de Março, que, durante um mês, atrai à cidade muitos milhares de pessoas do Norte e centro do País. O importante certame, além das dezenas de barracas com os mais variados artigos, tem este ano a valoriza-lo artísticos «stands» para exposição de produtos das indústrias regionais. O vasto Rossio apresenta-se á febrilmente iluminado, assim como o pórtico de entrada da feira. Na área central funcionará uma grande fonte luminosa, cuja montagem não foi ainda concluída. À noite, o efeito das luzes nas águas do canal central da cidade deve ser dos mais interessantes. O «parque» das diversões principiou já a funcionar e o Pavilhão Municipal de Turismo, para a venda de chá, café e pasteleria, passará a ser o ponto de reunião mais concorrido e animado.

Simultaneamente com a abertura da feira, realizou-se o característico «mercado dos barcos», no canal, que reuniu, às dezenas, os diferentes tipos de embarcações, que sulcam as águas da laguna desde a Murtosa a Mira. A aflicção de vendedores e compradores foi apreciável. Por cederência da Comissão de Turismo, a popular colectividade desportiva Sport Clube Beira-Mar vai promover alguns festivais nocturnos no recinto do certame.

CICLO DE CONFERÊNCIAS no Hospital Estefania

Integrada no ciclo de conferências organizadas pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, director da clinica de pediatria do Hospital Estefania, realiza-se amanhã, ao meio dia, naquele serviço clínico, uma conferência pelo professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Lucio de Almeida. A conferência é subordinada ao título «Sífilis infantil: algumas observações».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	979\$	980\$
Consolidado 3 % T. 10	1.001\$	1.001\$	1.002\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.027\$	1.027\$	1.028\$
Centenários 4 %...	2.377\$	2.376\$	2.378\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série ...	—	1.955\$	1.995\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800\$
Externas 3.ª série	—	1.930\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.785\$	1.775\$	1.795\$
Caut. da 3.ª série s/juro	290\$	289\$	292\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª L.ª port.	3.385\$	3.380\$	3.390\$
Lisboa e Açores port...	1.084\$	1.080\$	1.090\$
Ultramarino cp. T. p.	975\$	974\$	976\$
Fidelidade	—	—	55.000\$
Mundial	—	1.430\$	1.500\$
Nacional	—	1.620\$	—
Sagres	2.000\$	1.980\$	2.020\$
Agua Lisboa port. ...	—	—	193\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	188\$	188\$	190\$
Cimentos Tejo	—	—	600\$
Cimentos Leiria T.p....	497\$	—	500\$
Crédito Predial port...	—	21\$	21\$
Gás e Electricidade cup	292\$	292\$	293\$
Alto Alentejo cupão ...	—	470\$	488\$
Industrial Aliança ...	350\$	349\$	351\$
Portugal e Colónias ...	326\$	325\$	326\$
Nac. de Navegação I.p.	1.491\$	1.490\$	1.493\$
Colonial de Navegação	—	1.830\$	1.900\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.000\$	1.010\$
Portuguesa Tabacos cup.	—	490\$	500\$
União Eléctrica Port.ª	670\$	665\$	670\$
Cassequil	1.200\$	1.196\$	1.204\$
Agrícola das Neves ...	1.190\$	1.180\$	1.210\$
Agricultura Colonial ...	850\$	—	860\$
Acucar de Angola ...	3.120\$	3.116\$	3.128\$
Buzil	241\$	241\$	242\$
Ilha do Principe	—	1.007\$	—
Zambézia T. de 25 ...	188\$	187\$	188\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	524\$
Norte de Portugal 5%	103\$	103\$	103\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.005\$	—
União Eléctrica 4 1/2...	104\$	103\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. — da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

Festivos e Enemais

Ópera em S. Carlos

«A Favorita»

Lembrada desde o ano passado com admiração sem senões e esperada com ansiedade, Ebe Stignani reapareceu finalmente ontem, no palco de S. Carlos, no importantíssimo desempenho da protagonista, na ópera «A Favorita». A nossa infância foi embalada por muito trecho famoso e de fácil aceitação auditiva, em que é prodiga esta obra-prima de Donizetti. Hoje, achamos «A Favorita» infantilmente velhinha—embora continue a ser própria para deliciar pacatamente os puros apreciadores de belo-canto, pondo à prova a escola dos solistas de cena. Neste ponto, Ebe Stignani satisfaz cabalmente a todos, inclusive aos mais exigentes e conhecedores; continua a deslumbrar-nos com a sua voz de magnífica e deslumbrante volume, incomparável formosura e impecável escola (embora se resista, mas a espasmo muito largos, de qualquer percalço de saúde). Ao mesmo tempo, curva-se respeitosa e reverente perante os convencionalismos da cena, o que atenuamos o seu papel, se não nos lembrarmos da sua intervenção no «Falstaff», de Verdi, no ano passado.

Tiveram a honra de acompanhar com Ebe Stignani o tenor Mario Filippeschi, já ouvido em Lisboa e com muito sucesso na temporada do Coliseu no ano anterior; o baritone Gino Bechi e o baixo Giulio Neri. Foi mais fácil a Giulio Neri, pela natureza do papel, do que a Gino Bechi, manter um estilo condizente com Stignani e a paritura; e não lhes queremos mal, nenhum se, de facto, não profundam o estudo do seu papel. No que ambos nos deixam, assim como Stignani, é em se mostrarem superiores à obediência, tão geral nos cantores, seja qual for a sua celebridade, pelos espasmos pormenores da técnica vocal. Quanto a Mario Filippeschi, que continua a ter uma voz de timbre fresco, com boa extensão do registo agudo, defendeu-se bravamente, mas a falta de esforço, sensíveis que alteram mais ainda o seu natural.

Uma palavra de elogio, ainda, para Helena Raggi e Mariano Caruso. No geral, foram os solistas que garantiram a qualidade do espectáculo—à despeito das reservas que atingem a todos eles de uma ou de outra maneira excepto Ebe Stignani. Os coros, que têm uma importante participação, foram por várias vezes francamente insuficientes. De resto, a direcção um tanto frouxa do maestro Mario Rossini, que viamos reger pela primeira vez, não ajudaria suficientemente ninguém.

O bailado do 2.º acto não foi feito de estilo, mas a intervenção coreográfica do 2.º quadro do 1.º acto é que não quadra com o tom da obra. E os cenários não foram despropositados, embora se tenham confirmado de fraca categoria.

FRANCINE BENOIT

Espectaculo de estudantes

da Faculdade de Letras

Eurico Lisboa, que já prestara outras provas publicas de amor do teatro, apresentou, ontem, no Odeon, mais um espectáculo do Grupo Universitário Cultural da Faculdade de Letras. Este grupo tem o patrocínio ou pelo menos, a simpatia de muitas entidades e não haverá, na verdade, quem não reconheça as boas intenções de uma actividade cultural que, além de outros méritos, tem esse que é o de revelar ao publico pequenas joias da literatura dramática, incompatíveis com o teatro profissional.

A peça de Tagore, com um fundo musical de efeitos surpreendentes de emoção e de ternura, deu ao publico—um pouco de circunstancia—momentos de grande beleza poética. Pena foi que a representação não atingisse um nível também circunstante, de modo a garantir todo o rendimento poético do amável poeta hindu. Ainda assim, saliente-se com um valor muito acima de qualquer escola comparativa, no grau de representação de ontem à noite, o desempenho de D. Carmen Borges Nascimento que, auxiliada por uma voz deliciosa, soube ser um encantador «Amal», cheio de beleza poética e ingenuo sabor teatral.

Os arranjos de cena, prejudicados, no 1.º acto, pelo traço do pormenor, reabilitaram-se no segundo acto, com o seu estilo simbólico e sintético, de excelentes efeitos cénicos.

Antes do começo de «Amal ou a Carta do Rei», o grupo universitário escreveu um prologo que nada adiantou à explicação da peça nem do autor: serviu, apenas, de pretexto para José Lisboa cantar algumas composições de Tagore, como a peça impressas de um supremo poder fatalista tão oriental como evocativo.

A primeira peça a ser representada foi o acto de Pirandello, intitulado «A Saida». Passa-se a porta de um cemitério, mas quem intervém são os mortos que, á luz do luar, vêm falar do mundo dos vivos. O tom abafado do dialogo não deixou que o publico ouvisse como devia a peça de Pirandello—que, aliás, nos pareceu demasiado denso para tão longo hermetismo filosofico. Ou seria, ainda, o tom de representação que prejudicou o ritmo do espectáculo?

Colaboraram no sarau, com muito exito, a violoncelista D. Maria Isaura Pavia de Magalhães, a soprano D. Maria Teresa de Almeida o baritone José Lisboa e o escritor Eurico Lisboa Filho que foi não só director-ensaiador mas, ainda, interprete dos mais aplaudidos.

EFEMERIDES

1850: Nasce o empresário Visconde de S. Luís Braga.

1856: Morre o poeta e escritor Francisco Binge (Francisco da Costa Binge).

1865: Inauguração do teatro Alhandrense, em Alhandra.

1904: Primeira representação, no D. Amelia, da comedia em 4 actos «O Adversário», de Alfredo Capus e Emmanuel Arene, tradução de Cunha e Costa.

1919: Primeira representação, no Avenida, da peça «A Morgadinha dos Canaviaes», de Eduardo Mota de Oliveira e Camara Manuel.

1922: Morre o empresário Augusto do Carmo, irmão do cabeleireiro Vitor Manuel do Carmo.

1924: Morre o maestro-compositor Augusto Machado, autor das operas «Laureana», «Os Dorias» e «Mario Nette».

Atrás do reposteiro

A revista «Se aquilo que a gente sente...», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Luis Galhardo e Vasco Santana, estreia-se no sábado de Aleluia, no Variedades, com Irene Isidro nos principais papeis femininos, Vasco, António Silva e Ricardo Santos Carvalho no «compêre». Emilio Correia interpreta o chefe de quadro de rua.

Uma das rábulas do actor Costinha na revista «O Cartaz da Mouraria», de Fernando Santos e Almeida Amaral, em ensaios no Apolo, é o «Sr. Contente».

Entrou de novo em ensaios, no Trindade, a peça de Bernard Shaw, «Santa Joana».

Estreou-se no Funchal, com grande exito, o tenor Morgado Maurício.

A Companhia Nacional de Teatro trabalha amanhã em Belmonte, na sexta-feira no Sabugal, no sábado e no domingo em Tabua.

A revista «O Cartaz da Mouraria», só depois da Pascoa subirá à cena no Apolo. A vedeta da rádio, Maria Sidónio não fará parte do elenco ao contrário de se disse.

O teatro Avenida, em Maio, volta a explorar revista, com uma nova companhia organizada por Piero.

Consta que o actor Celestino Ribeiro ingressa brevemente num dos actuais elencos de revista.

Continua marcada para sexta-feira a primeira representação, no Avenida, da peça «Vidas Privadas», com Madalena Sotto, Maria Helena, Barreto Pereira e Barroso Lopes.

A «Aida» em S. Carlos

com um elenco enorme

Sabado, no Teatro Nacional de S. Carlos, canta-se, pela primeira vez esta temporada, a mais espectacular de todas as operas: a famosa «Aida», a cargo de um elenco que, pelo conjunto de valores que oferece, é o mais completo e categorizado da actualidade. Basta dizer que «Aida» será cantada por Maria Caniglia, Ebe Stignani, Gino Bechi, Giulio Neri, Mario Filippeschi e Alfredo Colella.

Amanhã, para os espectadores da segunda

(Continua na pag. seguinte)

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRISAO POR BURLA—O agente Viegas conseguiu prender, hoje, António João Pereira Ribeiro, de 26 anos de idade, acusado de ter praticado várias burlas, por meio de cheques sem cobertura no valor de 50 contos e furtado três malas com roupas, no valor de 10 contos.

PRESO POR DESFALQUE—Nos calabouços do Toren deu entrada Americo Castanheira, preso por um agente da Policia Judiciaria, por ter praticado um desfalque no montante de 182 contos, de que foi vítima o sr. Francisco José Baptista, residente na Rua Luis Monteiro, 29.

DESASTRES

CAIU DE UM ELECTRICO—O jornalista Jacinto de Jesus Costa, de 17 anos, residente na quinta do Gaspar, caiu de um «electrico», que seguia pela Junqueira. Sofreu contusões na cabeça, pelo que foi internado na sala de observações do hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA

Num armazem do porto de Lisboa, no cais de Santos, foi acometido de doença subita o eng. Puder Andrup Lykk, de 50 anos. Foi levado ao hospital de S. José, onde morreu pouco depois.

REGIONALISMO

Reune-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral da Casa do Ribatejo para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e eleição de cargos vagos na direcção e no conselho regional.

REUNIÕES MEDICAS

Amanhã, ás 22 horas, a Sociedade Médica dos H. C. LL. promove uma sessão em que farão comunicações os srs. drs. Belo de Moraes e Almerindo Lessa.

QUEM ACHOU?

Fernando da Silva Mota, perdeu ontem a quantia de 660 escudos, desde a sua residência, no Bairro da Encarnação, Rua C, 24, até á A. G. do Porto de Lisboa onde é empregado. Trata-se de dinheiro de cobranças, que terá de restituir se o achador não der sinal de si.

NOVOS DIRECTORES

da Companhia Carris

Nas suas instalações em Santo Amaro, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a que presidiu o sr. coronel Lopes Galvão, seu vice-presidente, em substituição do sr. duque de Palmela.

Foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas referentes ao exercicio de 1946, assim como o parecer do conselho fiscal.

Depois foi nomeada a nova direcção que ficou constituída pelos srs. Reuben Henry Harvey, brigadeiro João Tamagnini Barbosa, dr. Francisco Vieira Machado e James Ramsay.

Foram ainda designados para a mesa da assembleia geral os srs. António Jervis Pereira e Manuel José de Freitas, respectivamente, 1.º e 2.º secretários, e D. Francisco Xavier de Avilez, vice-primeiro secretário, e Armando Nuno de Araújo e Castro Castello, vice-segundo secretário.

Também por unanimidade foi aprovado um voto de louvor e elogio aos srs. James F. Clark e coronel Baptista Coelho, antigos directores da companhia, que deixaram de prestar serviço por terem atingido o limite de idade.

Exposição de trabalhos juvenis

Escrevem-nos os organizadores da anunciada Exposição de Trabalhos Juvenis no Ateneu Comercial, comunicando-nos que a Associação de Campismo de Lisboa, a secção de campismo do A. C. L. e a Federação de Campismo são alheios á referida organização. E os próprios organizadores dizem-se alheios ás informações, que vieram a publico, mencionando as referidas agremiações.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma das Estradas realizaram-se esta tarde os concursos para a construção de uma variante da travessia de Lagoa, no distrito de Faro, e de um sublanço de Melides a Grandola, no distrito de Seubal. As obras estão orçadas, respectivamente, em 949.354\$00 e 1.741.903\$50. A primeira deve ficar concluída no prazo de 365 dias e a segunda, no prazo de 540 dias.

Aprecia as suas refeições?

Ou teme comer receando os efeitos consequentes? Muitas pessoas que costumam sofrer de indigestão, verificaram que obtinham prontos alívios desde que tomassem pastilhas Rennie depois das refeições. Duas pastilhas bastam, habitualmente, para acabar com as dores em poucos minutos.

As pastilhas Rennie têm sabor agradável e chupam-se como rebuçados. A própria saliva serve de veículo condutor para levar ao estômago os quinze ingredientes que as compõem. Por chegar ao estômago com toda a força—sem diluições pela água—Rennie actua imediatamente.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para que as possa levar, facilmente, na algibeira do colete ou na mala de mão. Ponha-se no costume de ter sempre consigo algumas pastilhas Rennie; desta forma poderá sempre gozar as suas refeições, esteja onde estiver.

As pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias ao preço de Esc. 7500 e 20500, cada pacote.



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, AS 21 e 30

SEGUNDA RÉCITA DA ÓPERA

FAVORITA

(SEGUNDA ASSINATURA)

com

EBE STIGNANI, MARIO FILIPPESCHI,
GINO BECHI e GIULIO NERI

Maestro: — MARIO ROSSINI

SABADO, 29: Primeira récita da AIDA (1.ª Assinatura)
DOMINGO, 30, ás 15 e 30: Matinée com a ópera O BARBEIRO DE SEVILHA (Récita extraordinária)
BILHETES Á VENDA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

assinatura, canta-se a «Favorita», com a inultrapassável Ebe Stignani.

«Meio século de cinema»

Esta noite, às 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, realiza-se o segundo serão de cultura cinematográfica, integrado no ciclo «Meio século de cinema», organizado pelo Belcine Clube, da Parede. O sr. Raul Faria da Fonseca falará de «Hollywood», ilustrando as suas palavras com algumas passagens de películas americanas.

Primeiras exhibições

«Coração de Pedra», no Capitólio

A história dum «gangster», cuja perversidade não é muito caracterizada, para que a consciência do público exija depois a sua reabilitação moral. Aquela ideia dos sosias com a qual a película deflagra ao princípio podia ter dado, com extensão, um enteecho curioso. O realizador, porém, tomou outro caminho, que não é mau. Pinta o temperamento da figura, fazendo-lhe ver, embora ele não creia muito, que ainda há almas boas: a da rapariga e a da suposta mãe. O roubo da pasta, com os documentos militares, põe em acção uma novelística aventureira. O «gangster», apesar de tudo vibra, patrioticamente, e cumpre o seu dever. O desempenho é excelente. Já estamos tão fartos dos mesmos artistas, que os tipos diferentes, por assim dizer, inéditos, são mais convincentes.

Alan Ladd tem sobriedade e poder de exteriorização. Vê-lo-emos, dentro em pouco, noutros papeis. Helen Wacker é, pelo menos, graciosa. — *Visor* 42.

A realidade dum absurdo

Em ultimos espectáculos, Unus na apoteose do equilíbrio humano. Esta noite, rajadas de alegria e assombros inverosímeis, no circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»

Esta é a ultima semana da monumental companhia do Coliseu, com o mais espantoso espectáculo de circo, que se tem realizado em Portugal. E' a despedida! Todos devem ir ver essa «feerie» de extraordinário, com o absurdo Unus, verticalmente apoiado sobre um indicador, na apoteose do equilíbrio humano. A companhia magnetizou o publico! Nunca se viu tanta maravilha! Alegria em rajadas e assombros inverosímeis. Amanhã, última «matinée» de circo das quintas-feiras, às 16 horas e á noite.

AVENIDA

telefone: 27273

às 21,45

Só hoje e amanhã, ultimas representações da célebre comédia dramática

ANA CRISTINA

com Barreto Pereira, Madalena Sotto, João Perry e a grande actriz

MARIA MATOS

6.ª feira, 28: VIDAS PRIVADAS

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE

às 21 e 45

UM EXITO INVULGAR

A peça de Leão Tolstói

«O CADAVER VIVO»

com João Villaret e todos os COMEDIANTES

Aos domingos, «matinée», às 16 horas

HUNGÁRIA

PARQUE MAYER

O mais animado e acolhedor BAR-DANCING de Lisboa. Aberto toda a noite

Divirta-se dançando e ouvindo a Orquestra «Hungária» e o famoso cantor da E. N.

ARTUR RIBEIRO

FADOS e GUITARRADAS

Entrada livre mas seleccionada

LIAM

fixe

ESTA NOITE, no GINÁSIO

5.ª E ÚLTIMA SEMANA

do mais discutido filme da época

O Meu Destino é o Mar

com o eminente actor HANS ALBERS

SELECCÕES de MARÇO

MINHA MULHER É UM ANJO
FAÇAMOS DISSO UMA AVENTURA
MÁGICO ENTRE SELVAGENS
CONTROLE DA ENERGIA ATÓMICA
OU DESASTRE
MOTIVOS QUE FAZEM CRER EM DEUS

SAIRÁ

AMANHÃ

31 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso COMPRE O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES

Livraria Bertrand — Lisboa

Livraria Internacional — Porto

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

«norme exiio de

PIAT et NAUDY

num conjunto de grandes atracções internacionais

Toda a noite a GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

BAIA

PARQUE MAYER

HOJE E TODAS AS NOITES das 22 às 0,30 horas

MUSIC-HALL

com os distintos artistas: Gaby Ubilla, Juanita Império, Trini de Albaicin, Glory-Brion, Marion. Ross, Mário Ramsky, e o seu conjunto coreográfico — Margarida Amaral e a famosa Orquestra VIEIRA PINTO

Fados por Deolinda Rodrigues



AVENTURA

Romance de amor com Greer Garson e Clark Gable

T. 2717 — A's 21 e 30

«Matinéas» diárias

EDEN

Noivado Sangrento Realização de Jacques Becker, com Raymond Rouleau e Micheline Presle

A's 21,30 telef. 2 0766

«Matinéas» diárias

CONDES

TODOS MORRERAM CALÇADOS com Errol Flynn e Olivia de Havilland

A's 21,30 telef. 22523

«MATINÉAS» DIÁRIAS

GINÁSIO

O Meu Destino é o Mar (em Agfacolor) com Hans Albers

telef. 20556 A's 21 e 30

(em Agfacolor) com Hans Albers

REX

A GRANDE ORQUESTRA O ultimo «round»

telef. 2 9658 A's 21 e 15

O ultimo «round»

TERRASSE

Chopin Imortal O Segredo da Estátua

telef. 20917 — A's 21 e 15

O Segredo da Estátua

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

UM NOTAVEL PROGRAMA com YOLANDA

Grande ballarina e cancionista

num estupendo conjunto com

Trio Nuñez — Ballet

Las Siete Fontorias e a Orquestra Olimpia dirigida pelo maestro Luis Alagarim

«Toda esta semana nova simfonica estreia

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

Um grande programa de giro com

OLGA OROVI

vedeta de baile espanhol

NINA MARCHESI

ballarina clássica italiana

LILIAN FRANCE — BELA LUCIA

GITANILLA e outras atracções

com as formidáveis ORQUESTRAS

Almeida Cruz e Seven Ritz



Dedicação

com Ida Lapino, Olivia Havilland e Paul Henreid

A's 21,30 TELEF. 5059

«Matinéas» diárias

Politeama

HOJE AS 21,30

Ultima Amor Selvagem Em technicolor com Dana Andrews Amanhã, estreia: Amanhã Viveremos

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Coração de Pedra com Alan Ladd, Helen Walker e Mabel Paige Amanhã: «matinée», a preços reduzidos

LYS

Chopin Imortal O Segredo da Estátua

telef. 4 858 A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A GAIOTA NEGRA com Joan Fontaine

A's 21 e 30

M I A M I

BAR-DANCING DA ELITE

— Direcção de José Miguel —

Hoje, a partir das 23, o êxito dos êxitos

CIMARRO BALLET

JACK-BOY-LISA

FINITA ESCRIBÁ

e outras atracções

e as famosas ORQUESTRAS

CARAVANA e FERNANDO DE CARVALHO

ARCADIA

APRESENTA UM SUPER-MARAVILHA

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

NUM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES, COM

MARGA Y FRANCIS

FANTÁSTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS

Las 4 Gitanillas Mary-Mely — Luisa Rojo — Siuka — Isabelita

Tomaz — Pilarin Diaz — The Helios

Girls — Alicia Suarez e a ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista JOÃO VALERIO

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30

A peça original de Julio Dantas

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

com ALV. DA CUNHA no protagonista

MARIA VITORIA

telefone 31740

A's 20,30 e 22,45 Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

Prosegue na triunfal carreira

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outros artistas

OS MAGALAS

A's 20 e 30 e 22 e 45

Só durante esta semana

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

«trente e uma grande Companhia»

Salão Vera Cruz

RUA PASCOAL DE MELO, 98



Xavier Pinto



Jaime Santos

Hoje—«Noite da Moda», Rolanda Rodrigues, Maria José, Xavier Pinto, Fernando Gasparinho, Alberto Costa, «Solos» por Jaime Santos e Pais da Silva.

Amanhã—Judite Pinto, Maria Loureiro, Manuel Calisto, José Pereira e José Pinto.

JULIA MENDES

Parque Mayer

Telefone 22816

HOJE Espectáculo de Teatro, Rádio e Fado, com a gentil colaboração de Maria Odette, Rui Metelo, Lucinda Pereira, Francisco Vieira, Maria J. da Fonseca, João de Oliveira, Eulália Duarte, Samuel Maia, Simone Monteiro, Carlos de Oliveira e ao piano o maestro Vasco de Macedo. Um acto de Fados pelos consagrados Alfredo Marceneiro e Carlos F.

mos e os artistas da União Artística: Noémia Cristina, Cidaliza do Carmo, Aura Ribeiro, Celeste Campos, Modesto Maia, Jaime Silva, Gabino Ferreira e Duarte Pais.

Dirige este espectáculo o conhecido imitador Miguel Simões.

Noémia Cristina

mos e os artistas da União Artística: Noémia Cristina, Cidaliza do Carmo, Aura Ribeiro, Celeste Campos, Modesto Maia, Jaime Silva, Gabino Ferreira e Duarte Pais.

Dirige este espectáculo o conhecido imitador Miguel Simões.

VIDA

literária

OS NOSSOS CONTOS

Reconciliação

por Pedro Moreira

Ninguém se podia gabar de ter mais admiradoras no sexo fragil do que aquele maroto do Gustavo. Eram todas a mim, a mim, estonteadas com o brilho da sua farda de oficial de marinha e a perspectiva duma choruda herança paterna.

Escusado será dizer que as mães viam nele um bom partido e por isso se desfaziam em contumélias, recomendando-o às filhas que acariciavam a ideia de cedo ou tarde dar o nó górdio com qualquer delas, se bem que conhecessem alguns detalhes da sua vida particular um tanto acidentada no capítulo amoroso, pois a sua cronica rezava que devaneava com uma ballarina russa, que se entreteve com uma inglesa romântica em elegante platonismo e que, em Montmartre, uma «charmante» francezinha lhe teria posto o juízo a arder, obrigando-o a espatifar somas avultadas superiores aos seus rendimentos.

Casualmente encontrei a Ruth Judice sobre quem recaiu a escolha e que pensa já em separar-se dele, acusando-o de crueldade mental, guisa das estrelas de cinema de Hollywood. Espantado com o disparate não descansei enquanto ela me não desfiou todos os pormenores.

—Você sabe lá a influencia que teve no feitiço de Gustavo a viagem que fez antes da guerra ao Extremo Oriente? Aquilo foi como se tivesse subido ao sétimo céu. Está impossível de aturar com a sua neurastenia, pretendendo exercer sobre mim domínio absoluto nos mais insignificantes episódios da vida conjugal e nem sequer me dá direito a contrariar a sua vontade imperiosa. A lua de mel foi auspiciosa, porém, ultimamente, está mesmo desastinado de todo. Se não fosse por evitar desgostos a minha família e expor-me à maledicência indigena, já tinha batido as asas, mas se ele assim continuar, insuportável, não sei eu que lhe sofra a neura. Quando recorda o tal Japão então hossa aos esplendores da Natureza, entusiasmado-se com os festejos de glorificação a variadas flores e, se é verdade que a maior parte delas não têm perfume, aí está por que ele adora o chá aromático que lhe foi servido em ricas baixelas por mulheres de pequenina estatura que andam vestidas com luxuosos quimonos de longas mangas, afogados no pescoço. Pensa ele que não compreendo o motivo das suas evocações, mas eu sei que tudo se resume a uma saudosa recordação dos amores ilícitos a que por lá se entregou, fazendo estragos no coração duma «geisha» que até à véspera da sua partida o tentou com a arte diabólica de agradar, em que todas são exímias, longe de suspeitar—a desgraça—que para sempre lhe fugiria dos braços levando-a a cometer a loucura do costumeado suicídio. Sim, foi uma dessas bonecas de trapos alimentadas a bagos de arroz e gotas de chá que inconscientemente, com a sua submissão, desenvolveu no seu temperamento a tendência despótica que manifesta agora.

—Tenha paciência, Ruth, mas não creio que o Gustavo se tenha contaminado pelos costumes nipônicos. É certo que já alguém classificou o Japão de «Paraíso dos maridos», mas o homem deixou de ser para as japonesas modernas o único deus defendido pelo cérebro moralista Kaitara. Sómente as que precisam ganhar o arroz continuam sujeitas ao despotismo marital à moda antiga.

—Diga o que quiser, mas eu sou europeia e como tal, gozando dos privilégios da minha civilização, não posso de maneira alguma tolerar a dureza das suas atitudes e que me falte a regras elementares de cortesia.

—Estou convencido de que se trata de um mal entendido entre ambos. Deve afastar de si esses projectos infantis, porque o Gustavo é um rapaz brioso, leal e cavalheiresco. Quer o meu conselho? Reconcilie-se com ele, mude de disco, enverede pelo caminho da obediência, faça-se docil, meiga, «coquette» e talvez assim por este meio as coisas tomem melhor aspecto. Seja mais alegre e sobretudo ria, ria muito, que as japonesas não sabem rir.

—Parece-me já tarde para voltar atrás. Não será fácil recompor a feição moral do seu carácter ainda que eu me resolva a ficar à porta enquanto o «meu senhor e amo» se senta comodamente à mesa, ou se recosta na sua poltrona a sophar com as tais figurinhas graciosas a que chamam «geishas».

(Continua na pag. seguinte)

Uma nova peça

de JULIO DANTAS



JULIO DANTAS

(Retrato de Abel Manta)

Entre os incontestáveis títulos literários que Julio Dantas, num labor intenso, tem conquistado, um dos mais brilhantes é, sem dúvida, o de mestre de teatro. Dir-se-ia que o seu espírito se compraz nessa arte tão difícil e apaixonada, onde a alma do publico, por mais directa na sua emoção, lavra imediatamente o seu «verdictum».

Ganha-se, ou perde-se, ali, em poucas horas uma batalha, e não são muitos aqueles que, depois de obterem uma vitória, novamente se arrojam às lutas transfiguradoras, mas tantas vezes desfiguradoras do palco.

Julio Dantas pertence àquela nobilíssima geração de dramaturgos, na qual cintilaram, entre outros, Marcelino Mesquita, João da Camara, Lopes de Mendonça, a quem o teatro

português, depois do surto genial de Garrett, deve a sua renovação.

Dir-se-ia mesmo, embora os processos tenham variado, e outros nomes surgissem de real talento, com singulares criações dramáticas (Ramada Curto, por exemplo) que essa época fecunda e impetuosa, não encontrou paralelo no nosso tempo—ou, pelo menos, tanta soma de valores e tão extensa continuidade.

Estão ainda vivas a Severa, a Ceia dos Cardeais, Um Serão nas Laranjeiras, com o seu teatro vibrante de galantaria e de espirito, onde, se havia lágrimas, havia também sorrisos, relampejavam espadas e floriam vermelhas rosas de amor, se divinizava a mulher, de um ardente romantismo, esplendente de audacia, que tanto se passava na corte, como na rua, na alfurja, como no salão, e que na envergadura dos temas, na caracterização das figuras, no movimento das paixões—tão profundamente correspondeu ao sentimento das plateias.

Contra o que muitos possam julgar, o romantismo, em Portugal, não é uma escola, mas a própria expressão da alma da raça. Lirismo, romantismo, saudosismo são, afinal, equivalências da psicologia nacional.

Julio Dantas, dentro da maneira admirável que criou, deu-nos agora *Frei Antonio das Chagas*, que é a irradiante ressurreição dramática de uma das mais complexas figuras do século XVII. Entre o mundo e o claustro, o amor e a renúncia, a cruz e a espada, a volúpia e a penitência, a vida e a morte, decorre a extraordinária existência desse novo François Villon. Soube o dramaturgo teatralizar esse debate extraordinário de consciência humana, em acentos de mais profunda paixão.

Frei Antonio das Chagas ficará como um prototipo de português de excepção, com todos os defeitos e virtudes do sangue comum, belo e arrebatado, desvairado e humilde, num retrato de notável pintor que sabe não evocar figuras, mas dar-lhes os toques supremos de flagrança, de humanidade.

Sobre o valor da peça já o dr. Norberto Lopes aqui se referiu num modelar estudo crítico. Agora, queremos, apenas, anunciar a edição desta nova peça de Julio Dantas, que encontrou no publico tão larga como atenta audiência.

O PRETO NO BRANCO

Conselho prudente

Naquele tempo, os homens viviam na adoração e no temor de Deus e, certos de que todas as alegrias e prazeres do Mundo eram um punhado de cinzas que a Morte dispersa, procuravam ganhar sobre a terra a celeste Bemaventurança.

No antegoço da recompensa inefável, sujeitavam a sua alma e a sua

carne pecadora a todas as amarguras e sofrimentos. Porque mais vale a duração dum relampago, das alegrias celestes, do que a eternidade dos gozos da vida terrena. Acumulando, nesta vida enganosa e perecível, as privações e as dores, acumulavam tesouros, na outra, a verdadeira e eterna, tal como os previdentes e cautelosos que se privam do essencial, no presente, a contar com o futuro incerto.

Ora, conta-se a história dum solitário, que se isolara no deserto, para melhor manter o seu diálogo, com o Céu e que, na sua solidão, abandonado e esquecido dos homens, era visitado pelos Anjos, tão meritórias eram já nesta vida as suas virtudes e penitências.

Uma noite, em que um Anjo, ao passar junto dele, afrouxara o bater das suas grandes asas brancas, e se detivera a olhá-lo com curiosidade, o homem suplicou-lhe:

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pag.)



Cinco minutos...

Com Ferreira de Castro

O seu novo romance

Anuncia-se para breve a publicação de «A Lã e a Neve», o novo romance de Ferreira de Castro. Um novo livro deste grande escritor português constitui um acontecimento literário de relevo não só entre nós, mas também internacionalmente, dada a expansão mundial que as suas obras têm, honrando lá fora o nome do nosso país.

Desta vez, Ferreira de Castro vai dar-nos a Serra da Estrela, que não tinha tido ainda o seu romancista, apesar de ser, sem dúvida alguma, um dos mais fortes motivos literários de Portugal, um motivo cheio de interesse humano e paisagístico.

Ontem, na Bertrand, perguntámos a Ferreira de Castro:

—Como lhe nasceu a ideia de fazer um romance sobre a Serra da Estrela?

—Muito simplesmente. Em 1941, aluguei uma casa solitaria, por cima da aldeia de S. Paio, no concelho de Gouveia, para escrever, em sossego, uma parte de «A Volta ao Mundo». Ora, quando interrompia, para descansar, as minhas descrições de terras e gentes longínquas, os meus olhos encontravam, a dominá-los, a serra da Estrela e a sua vida. Foi, então, que tive a ideia de fazer um romance passado ali. Regressei a Lisboa e quando, em 1944, acabei de escrever «A Volta ao Mundo», tomei a serra da Estrela. Mas dessa vez fui para a outra vertente. E lá, ora nas solidões alpestres, ora entre os homens, passei vários períodos.

—De que trata o seu romance?

—De pastores, de rebanhos, da varia população da serra, e da própria serra, que é também uma personagem—e de força!

—O livro deu-lhe muito trabalho?

—Bastante. Quando me despedi da última personagem e escrevi a palavra «Fim», tinha gasto quasi dois anos para chegar até ali. Eu não gosto de escrever livros sobre o joelho e, muitas vezes, um romance, pela sua complexidade, exige, como se sabe, uma grande assistência da parte do autor.

LER E ESCREVER

1

«Sinapismos», de Alfredo Cabral. Quadros risonhos, facetos, por vezes temperados de uma nota sentimental. Ardem, mas poeticamente curam.

2

«Filosofia do Senso Comum. Os problemas fundamentais da filosofia», pelo prof. António Serras Ferreira. Do sumário: teorias do conhecimento e das formas substanciais; o problema de Deus; o problema da personalidade e filosofia política e da educação

3

Está publicada a segunda edição de «O Caminho da Vitória», do dr. Tihamer Toth, prof da Universidade de Budapeste. Tradução do dr. Joaquim Maria Lourenço.

LIVROS e AUTORES

CONTOS

HISTÓRIAS QUASE VERDADEIRAS

de Jean du Sault

O lindo livro do actual e ilustre ministro da França em Portugal, Jean du Sault, «Histórias quase verdadeiras» mostra bem que o seu au-



JEAN DU SAULT

tor é um escritor, um estilista de alta categoria. Sensibilidade e imaginação, originalidade sobria e um sopro discreto de mistério, dão ao volumezinho encantador o estranho perfume de certas páginas de Gerard Nerval e de Valéry.

Aquela doce mulher, por exemplo, que não resiste à destruição da grande floresta onde passara e se perdeu tanta vez na sua infância feliz, não esquece mais. E o «Baile das Bonecas», os «Pequenos Navios», «Clarissa ou a virtude tranqüila» — para não citar todos os contos — deixam-nos também uma impressão de inolvidável ternura. O sr. Jean du Sault é um poeta. Não sabemos se este é o seu primeiro livro publicado. Escrito — de certo não. Há nele uma arte requintada que, sem prejuízo do seu espontâneo e comunicativo lirismo, o coloca a par dos melhores da literatura francesa, no difícil género de contos fantásticos, ou, antes, «quase verdadeiros». (Edição da livraria Bertrand).

CONTOS E NOVELAS

primeiro volume de vários

Neste primeiro volume reúne-se uma falange brilhante de romancistas, na difícil arte da novela curta. São eles: Afonso Ribeiro, Alves Redol, António Vitorino, Assis Esperança, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Ferreira de Castro e João Falcato. São tudo nomes de primeiro plano, alguns dos quais, no mais puro e legítimo de expansão, já consagrados como Ferreira de Castro.

O autor dos «Emigrantes» dá-nos uma cena vibrante, novissimamente esquisitada, que tem a Espanha por teatro, com o acervo das suas lutas civis. A figura de «Seis dedos» tem um desenho incisivo, goyescos, e fica profundamente gravado na retina. O combate na aldeia é de um descriptivo impressionante. Gerra de mestre. Anuncia-se um segundo volume.

AVENTURAS

TERRA CAMPA

de Noel Teles



Noel Teles

Entre os de primeira fila impõe-se citar Noel Teles, que nos dá agora o seu primeiro romance. Talvez não seja mau explicar o título.

«Terra Campa» nada tem de funebre. É a terra, uma, sem uma árvore, uma sombra humana, uniforme e desolada. O autor encontrou a expressão em velhos livros municipais, que têm séculos de arquivo e de poesia.

Noel Teles não é um rebelde, nem um inconformista. Para ele, o Alentejo, pelo menos nesta obra, é sobretudo, o animal e a paisagem. Da ambos com grande relevo impressionista. Sente-se que a terra lhe anda no sangue, que é a sua comunhão, saíra por saíra, estação por estação. O homem surge, mas apenas, profissionalmente, por vezes, identificado no seu pitoresco, isto é, exteriormente. Vê-se que Noel Teles não se preocupa com a sua psicologia, a sua maneira de viver, os seus dramas íntimos, a sua luta exaustiva pelo pão de cada dia.

Legitimamente, deu-nos um romance, em que é herói um cavalo, de nome Ibrahim, um arabe puro. É o animal, desde reixelo, quando lhe apõem os ferros do lavrador até a morte, que nós vemos, através das páginas do livro. Noel Teles, inteligentemente, serve-se dele para nos dar dezenas de episódios da vida alentejana. Como que humaniza o equino, o faz raciocinar, sentir, viver em aventuras inquietas, como quando é roubado pelos eganos, ou serve de montada a um bandido famoso da região.

Dois lances são culminantes: o assalto de Miguel Cosme, que nos parece reminiscência, porventura romantizada pela tradição popular, mas que o autor aproveitou, e o do incêndio violento, animado, dramático. O escritor pinça, admiravelmente, a vida dos animais, os seus hábitos, os seus reflexos, a sua fisiologia. O seu vocabulário é exacto, tem colorido, constituindo, sem dúvida, um dos melhores elementos do livro.

«Terra Campa» tem o sabor próprio da terra alentejana. Através de um tema difícil, Noel Teles conseguiu escrever um livro de interesse, merecendo dos pormenores da vida autóctone que nos dá, fazendo galopar Ibrahim através de trezentas e oitenta páginas, como um nobre centauro. Não será ele o símbolo da planície heroica?

POESIA

CORSÁRIOS CELEBRES

de José Moreira Campos

É uma série de histórias rápidas, mas incisivas, onde se destacam os grandes aventureiros do mar. O comandante José Moreira Cabral não precisou inventar, romanticamente, esses aqui-tipos humanos, excepcionais nas suas virtudes e defeitos, heróis ao serviço da pátria, ou dos seus sombrios interesses. Bastou fixá-los, com rigor para encontrar em cada um, através de uma existência aventureira e fascinante, elementos palpantes de romanesco interesse. «Corsários Celebres» na sua teoria grandiosa de figuras e feitos marítimos apresenta-nos Barbarroxa, Afonso de Albuquerque, Drake, Jean Bart, Dugay Trouin, Surcouf, corsários holandeses, as façanhas do «Emden», na outra guerra; o couraçado «Graf Spee» nesta, e o comandante Selmes e o cruzador «Alabama». Eis um livro que a nossa juventude deve ler.

ROMANCE

VOO CURTO

de Maria do Carmo

É uma vocação que desperta para a poesia. Maria do Carmo, com simplicidade encantadora, denominou este livro «Voo curto».

Até onde vai uma asa, quando se lança no espaço? Mesmo cansada, ou batida pelo vendaval, o próprio vento não a suspende no espaço?

A autora tem imaginação. Parece que todos os dias encontra a alma coberta de flores, poemas e orações, que traslada ao papel, com o mínimo de artifício e com um perfume de emoção, que é, na verdade, comovente.

«Voo curto» tem frescura — e inocência. É muito íntimo, confessional. Maria do Carmo é como aquelas esperanças pequeninas, que podem nascer, viver, vingar, se encontram um clima propício. Um raio de sol, que não cresceu no seu meio dia, sem nuvens nem desenganos.

ACABA DE SAIR:

OS POBRES SÃO MALUCOS

de CESARE ZAVATTINI

A obra prima do maior humorista italiano, em que o riso e o pranto alternam-se num conjunto profundamente humano.

É o quarto volume da COLEÇÃO FENIX — dirigida por LORENZO DI POPPA

A venda em todas as livrarias do País

Livraria PORTUGALIA—PORTO

PÓRTICO

de Casimiro de Abreu

O autor parece comprazer-se num pessimismo desolado. Quase todos os seus temas são tristes, sombrios, dolorosos. Tendência natural ou produto de uma imaginação que a vida sufoca? Por outras palavras, é intrínseco, ou extrínseco — seu devançar doentio, onde a noite, o irreparável, a interrogação trágica afloram, constantemente, à sua lira?

Casimiro de Abreu tem em «Pórtico» o seu terceiro livro de versos. Nem sempre a cadência acompanha a ideia, e há palavras que nos parecem, por vezes, deslocadas. Seja como for, «Pórtico» mostra-nos um poeta que, para além da fragilidade de homem, procura encontrar formas que correspondam aos seus estudos de alma. (Elvas).

DIVERSOS

PELOS ÓCULOS DE UM FRADE

de Fr. António da Pena

Simplicidade! Vida serena! Bom senso em observar o Mundo! Graça e ternura pelas almas simples! Pequenas meditações. Traços suaves de espírito! Tudo isto, «Pelos óculos de um frade», Frei António da Pena será um pseudónimo? Os editores dizem que sim, e afirmam ignorar se o autor ainda vive. Seja como for trata-se de um delicioso e ameno cronista religioso, leve e subtil, que condena o erro com um sorriso, e ilumina no seu uma estrela só para enxugar um pranto de criança. Algumas notas políticas, parecem-nos deslocadas. Isso, porém, não invalida o valor do livro, na sua parte espiritual.

BRASILIA

do Instituto de Estudos Brasileiros

Sob a direcção do professor Rebelo Gonçalves saiu agora a lume o III volume de «Brasília», revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra, a qual sofreu, como se declara, um atraso de mais de dois anos em virtude daquele catedrático estar ocupado em diversas missões oficiais.

O grossíssimo volume, in-quarto, abrange cerca de mil páginas e abre com umas palavras autografadas do sr. dr. João Neves da Fontes, seguindo-se-lhes um estudo de Juan de Mena e Luis de Camões, da autoria do malogrado escritor Afonso Peixoto.

Em «Brasília» inserem-se numerosíssimos artigos, notas, relatos de conferências, antologias, documentos, crónicas, crítica, literatura, assuntos vários, publicações, secção dos trabalhos do Instituto de Estudos Brasileiros, e gravuras — conforme se lê no vasto índice.

Numa crítica de Costa Marques, às «Presenças Eternas», do nosso grande poeta nacional João de Barros, diz-se, com inteira justiça, que ele trouxe o Brasil à nossa mais íntima compreensão e a um nosso melhor afecto.

OS NOSSOS CONTOS

Reconciliação

(Continuação da pag. anterior)

—Ora experimente e verá como isso dá resultado. Onde é que moram?

—No bairro da Esperança. Se não quiser tomar nota pode ver a morada na lista telefónica, mas espero que me avise, quando lá fôr, marcando o dia e a hora, para eu estar em casa. Quero vestir-me de saia e oferecer-lhe uma chichar de chá já fervido, para que o aroma se tenha evolido.

—Entendido. Olhe, em questões de amor um pequeno nada ilumina a vida.

No dia aprazado preocupe-me com a indumentária, aparecendo em casa dos meus amigos portador de um lindo ramo de flores odoríferas, com o fim de contrabalançar a insípida bebida com que a Ruth prometera mimosar-nos. Enquanto ela preparava a «toilette», eu e o «Gustavo» tomámos um aperitivo e acendemos o primeiro cigarro, até que ele se abriu comigo.

—Que bela ideia que tive de me aparecer cá por casa! Minha mulher disse-me que, ao en-

ESTUDOS

JURISCONSULTOS PORTUGUESES DO SÉCULO XIX

Obra dirigida pelo dr. José Pinto Loureiro



Dr. José Pinto Loureiro

Trata-se de uma obra fundamental, de larga projecção histórico-jurídica, que enobrecerá a admirável actividade da Ordem dos Advogados. Embora haja, ainda que incompletos, estudos sobre as grandes figuras de jurisprudência, faltava, de facto, um livro exemplar, como este, onde se evocassem através do seu pensamento, das suas atitudes, das suas funções, e das suas obras, os nossos grandes mestres de Direito. Teve a iniciativa da publicação deste livro o sr. dr. António Sá Nogueira, quando presidente da Ordem dos

Advogados, que a consubstanciou numa proposta, aprovada por unanimidade na sessão de 19 de Abril de 1945. Ei-la agora numa realidade tangível e duradoura, neste primeiro volume, que se intitula: «Jurisconsultos portugueses do século XIX», dirigido e colaborado pelo sr. dr. José Pinto Loureiro, no qual se incluem estudos dos srs. drs. Alberto Martins de Carvalho, Alfredo Ary dos Santos, prof. Marques Guedes, Elina Guimarães, Fernando Tavares de Carvalho, prof. Guilherme Braga da Cruz, Luis da Silva Ribeiro e prof. Paulo Mera.

Esta pleiade saiu-se brilhantemente do pesado encargo que assumiu. O livro começa com uma larga introdução sobre o «jurisconsultus romano», seguindo-se-lhe um capítulo onde se define o conceito adoptado sobre a profissão. Fixam-se depois as modalidades da administração da justiça no século XIX.

É largo e completo o estudo das características jurídicas da primeira parte do século (1800-1832), que se divide num vasto «concepto histórico-social»; «o ensino do direito»; a «deficiente organização judiciária»; «direito formulário»; «deficiências e contradições». Na segunda parte focam-se os principais tradutores do primeiro período: Manuel de Almeida e Sousa, José da Silva Carvalho, e maior deles todos, que é amplamente tratado: Vicente Cardoso da Costa, Alberto Carlos de Meneses e Joaquim José Caetano Pereira e Sousa.

Sob todos os aspectos estamos na presença de uma obra maestra, de inigualável valor, que não será exagerado classificar de monumental. Edição da Ordem dos Advogados.

contrar-te, nos tinhas prometido esta visita. É sempre agradável a troca de impressões entre pessoas que se estimam verdadeiramente, como nós, mas confesso que só agora me convenci do cumprimento da promessa por saber que tens todo o tempo tomado. Enfim, como a vida é feita de compensações, tu tens a de ter encontrado uma mulher que te compreende.

—Significa isso que o teu dinheiro te regateia a felicidade que a minha pobreza me deixa usufruir?

—Exactamente. Como sabes, a Ruth é muito novinha e ainda se não adaptou à vida de casada. Ressente-se da educação amada que os pais lhe deram e, habituada a satisfazer os seus caprichos, não admite a menor objecção e mantém-se em estado de rebeldia. Isto aqui para nós, tenho pela Ruth o meu fraco, mas sou suficientemente forte para reagir e ela não o é menos para teimar. Se franco: —Ela disse-te alguma coisa a meu respeito?

—Falou-me vagamente do teu culto pelo Japão e contou-me a história da «geisha», repassada de ciúmes com as tuas aventuras.

—Tólices dela. Bastou o martírio de Timor para eu modificar a simpatia que esse povo me inspirava. E quanto aos ciúmes, o que ela não diria se soubesse duma espanhola que encontrei no Casablanca! Não sei como hei-de desfazer-me dessa carraca. Só os horrores dos tufões dos mares da China ultrapassam as noites de tormenta que ela me tem feito passar...

Subitamente, no momento em que ouvia esta confidência, entrava na sala a protagonista deste conto vivido, envolta num riquíssimo quimono que, ao servir-nos um delicioso manjar regado por saboroso chá, nos cumulo de gentilezas capazes de fazer inveja à mais sedutora das musas.

Sai de lá com a impressão de que a barca tomava novo rumo, impelida pela brisa suave da tarde.

PEDRO MOREIRA

ECOS

Ramus costumava dizer aos seus amigos:

—Cuidado com o exame de consciencia! Prefiro comportar-me bem, mas não gosto de analyses demoradas, inúteis. A vida, para mim é serenidade e orgulho. Os santos interrogavam-se, a cada passo, tomando boa nota dos seus progressos no bem. Era esta a sua grande ocupação.

Mas posso eu ter a preocupação de os imitar—eu que sou feito do pior barro da terra?

O meu ideal é este—cerrar os olhos e repousar á sombra dos meus vagos sonhos.

O exame de consciencia, ao contrario do que tantos pensam, é uma prova necessaria para nos conhecermos e nos emendarmos, quando for caso disso. Tem, além disso, outra vantagem—ilumina os recantos escuros onde se escondem certos sentimentos que temem a luz do dia. Pode al-guem viver contente num subterraneo ou num casarão abandonado cheio de pó e de teias de aranha?

Já varias vezes o dissemos e com suficiente clareza: defende-se o nosso emigrante das explorações de que é vítima. Deixando a Patria e buscando na terra alheia, geralmente longinqua, outra casa e outro pão, ele não se despede como um paria do berço em que nasceu. Continua quase sempre português, fiel ás suas saudades e lembranças.

Achamos bem que se não deixem, indiferentemente, á mercê do acaso os seus destinos. Urge velar por eles como parcelas do nosso ser nacional. Vidas humanas e cristãs não são o mesmo que cabeças de gado ou sacas de carvão.

Convém que tenham educação e instrução, não só para se acautelarem dos intrusos, mas também para compreenderem a sua aventura e as probabilidades de exito que vão encontrar no país que os tenta. Não faltam por esse mundo além colonias ou grupos de emigrantes portugueses que choram o seu triste fadario, por haverem confiado em demasia nas enganosas promessas...

A ultima peça de Julio Dantas, «Frei Antonio das Chagas», em representações no Teatro Nacional, é um trabalho dramático

que não pode ser julgado ligeiramente, superficialmente. Evoca tempos que não são os nossos, mas que por isso mesmo exigem uma seria compreensão da verdade que os anima e lhes imprime três qualidades essenciais—vida, paixão e movimento cénico.

Não existe uma visível diferença entre um grande pano de Arraz e uma serapi-lheira?

A peça «Frei Antonio das Chagas» é de grande estilo e está escrita no tom de eloquencia que nos convence de que um dos ritos do nosso idioma reside na frase em que o espirito cintila como um cristal de Veneza.

João Luso, português de raça e brasileiro de predilecção, estimado escritor e jornalista, publicou recentemente um livro—«Polemicas de Eça de Queirós». Ressuscita episodios celebres—do tempo que já lá vai. Um deles refere-se a Gualdino Gomes, o lisboeta que mais terreno percorreu no Rossio e no Chiado, sempre com um dito de espirito nos labios e uma afectuosa saudação para os seus amigos. Quando Fialho de Almeida escreveu sobre Eça de Queiroz, dias depois do seu funeral, um artigo cruel e tremendo, produziu-se, nos circulos literarios, enorme borbórinho:

—«Parece impossível que Fialho fosse tão injusto!...»

Gualdino Gomes não foi dos menos indignados nem dos mais sossegados. E achou ocasião propicia para manifestar a sua independencia e a sua sinceridade. João Luso diz dele:

—«Estava soberbo de colera!»

Precisamente no momento em que ele, no Café Martinho, comentava acretamente o artigo de Fialho, surge este, que avança para o grupo revoltado e reprovador. Gualdino Gomes levanta-se estendendo o braço tremulo e brada, alarmando o café:

—«Ponha para aqui o talento que Deus lhe deu e que você não merece!»

João Luso comenta:

—«E pela primeira vez Eça de Queiroz foi vencido.»

Salvo o devido respeito, o vencido foi Fialho que, podendo, como grande escritor que era, ser justo e até severo, se lhe apetece, preferiu «pedregulhar» um morto. Gualdino Gomes, numa frase feliz e incisiva, pos-se de acordo com a posteridade...

Chautemps foi condenado em 5 anos de prisão é á indignidade nacional

VERSALHES, 26.—Camille Chautemps, antigo chefe do Governo francês e refugiado politico actualmente em Nova York, foi condenado á revelia pelo Tribunal de Versalhes a cinco anos de prisão, á indignidade nacional por toda a vida e á confiscação de todos os seus bens.

—E' justamente o que eu esperava, disse o antigo presidente do Conselho. E acrescentou:

—O julgamento de Paris pode ser para qualquer homem imparcial apenas um desmentido flagrante e escandaloso da justiça. A luta pela minha innocência e pela minha honra politica não terminou. Começou agora e confio no seu resultado.

A condenação foi devida ao facto de o reu ter posto em perigo a defesa da nação. O tribunal ordenou que o reu pagasse as custas do julgamento. —(U. P. e R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A praia da Poça em S. João do Estoril está coberta de pedregulhos

A praia da Poça (S. João do Estoril) volta a oferecer, este ano, um aspecto desolador, devido á prolongada, invernica, que fez desaparecer uma parte da areia e cobriu a faixa marginal de grandes quantidades de pedregulho.

Pedem-nos que chamemos para o facto a atenção da Hidráulica do Tejo, no sentido de mandar remover a pedra que ali se acumulou durante o Inverno, de modo a que a praia esteja praticável na época balnear que se avizinha.

A Camara de Cascais prometeu, por sua vez, mandar consertar a esplanada contigua ao paredão, sem que até hoje o tivesse feito, assim como não deu seguimento ao projecto, já aprovado, da construção duma retrete naquela praia.

Como se sabe, o Estoril continua a ser uma zona de turismo, embora o estado de asseio e conservação de certas praias nem sempre correspondam a essa ambiciosa designação.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

AVISO AO COMERCIO A RAPIDAUTO, L. DA

Officina de Reparações em Automóveis e Carrosseries
Rua Vieira da Silva, 38—(Alcântara)

Para os devidos efeitos comunica-se que o snr. Joaquim Henriques deixou de ser empregado desta Officina de Reparações.

A GERENCIA.

O tribunal está a aplicar pesadas multas aos talhos que não alixam o preço da carne

A carne exposta nos talhos, quer esteja dependurada nos ganchos, quer nas montras ou em cima das pranchetas, pronta a cortar para servir os clientes, tem de ter o letreiro com a indicação dos respectivos preços. No Tribunal da Policia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida foi julgado Francisco Esteves Mourão, proprietário de talhos, por ter sobre a prancheta, da parte de dentro do balcão, sete peças de carne de vaca congelada da Argentina, sem o letreiro com a indicação dos preços.

O arguido declarou que a carne que estava sobre a prancheta era para cortar á medida que os clientes iam aparecendo, pois a carne estava muito congelada e não a podia partir.

—A que horas recebeu a carne?

—A's 7 horas.

—E não teve tempo de a cortar até ás 10?

—Não, porque estava muito gelada.

—E não chegou a fazer qualquer transacção entre as 7 e as 10 horas?

—Eu sou fornecedor de varias entidades, sr. juiz.

—Não foi essa a pergunta que lhe fiz... Vendeu ou não depois da abertura do talho qualquer porção de carne até ao momento de chegar a fiscalização?

—Já tinha vendido 270 quilos.

O magistrado julgou procedente e provada a accusação e condenou-o em 10.000\$00 de multa e 3.000\$00 de imposto de justiça e respectivos adicionais. O sr. dr. Pais de Almeida, no final da sentença, fez compreender ao reu que ele tinha tido tempo sufficiente para lhe pôr os preços, embora estivesse á espera que ela descongelasse, tanto que já havia vendido uma apreciável porção e nessa conformidade lhe applicou o máximo da pena, em obediência ao movimento de transacções da sua casa.

Segue-se outro julgamento. Volta novamente o mesmo comerciante Francisco Esteves Mourão, agora acompanhado do encarregado do talho seu, António Sarro Maria, por ter sobre a prancheta uma porção de carne sem o respectivo letreiro com indicação do preço. Agora é o próprio patrão que declara que a responsabilidade é do seu encarregado, pois sempre lhe dera ordens para ele pôr letreiros na carne que tinha sobre a prancheta. O encarregado confirma, por sua vez, esta declaração, alegando apenas que a carne que estava sem letreiro já era pouca. O proprietário foi absolvido deste processo e o encarregado condenado em 3.000\$00 de multa e 1.500\$00 de imposto de justiça.

O magistrado, no final, fez uma declaração em que se referiu á pena que applicou a um e a outro. E' que muitos dos grandes comerciantes, disse, imaginam que não há quem tenha coragem para lhes applicar o máximo da pena, pois a lei tem máximos e mínimos, os quais se destinam igualmente a ser applicados, consoante as pessoas e suas possibilidades, pois não deve applicar-se o minimo da pena a quem, pela sua categoria comercial, tem mais responsabilidades que um comerciante modesto.

A seguir foram julgados: o comerciante Joaquim da Silva Antunes e o seu empregado Joaquim Antunes, por falta de afixação de letreiros com indicação de preço na banha e no toucinho, sendo o primeiro absolvido e o segundo condenado em 2.500\$00 de multa e 300\$00 de imposto; Narciso Ferreira, por falta de indicação de preço na carne, em 5.000\$00 de multa e 2.500\$00 de imposto; Elísio Pimentel, por ter queijo fresco á venda, sem indicação de preço, em 1.000\$00 e 500\$00; António dos Santos, por não ter letreiro com indicação de preços em algumas espécies de hortaliças, em 1.000\$00 e 500\$00; José da Costa Veiga, por falta de letreiros, em murtadela, bolos e marmelada, em 5.000\$00 de multa e 2.500\$00 de imposto; Alvaro Enes, por falta de letreiro em pastéis, 2.000\$00 e 1.500\$00; Gaspar Ferreira, por falta de letreiros em chocolates, na multa de 1.500\$00 e 1.000\$00 de imposto.

Há três dias que Lisboa está sem peixe

Há três dias que não há peixe em Lisboa. Amanhã continuará a não haver, senão para os hospitais, pois hoje chegou apenas um barco, o «Invencível III», com 14 toneladas, não se esperando mais qualquer unidade.

Julga-se que, a partir de depois de amanhã, durante cerca de 18 dias, o abastecimento estará assegurado, mas que, decorrido esse tempo, voltará a sentir-se falta.

O mau tempo tem impedido as saídas regulares, mas considera-se a falta resultante principalmente da falta de barcos. Espera-se que, em Agosto ou Setembro estejam concluidos os barcos de pesca actualmente em construção nos estaleiros da C. U. F. e que, entretanto, cheguem da America do Norte os guinchos destinados a quatro barcos recentemente adquiridos na Inglaterra.

Carne para amanhã

Foram distribuidas, hoje, pelos talhos, para o consumo de amanhã, 38 reses e meia de carne congelada do Brasil, 44 suínos, 1.693 carneiros, 17 cabras e 1 cavalo.

Uma exposição comemorativa dos centenários de Maria Amália e Gabriel Pereira

Na Biblioteca Nacional foi hoje inaugurada, pelo sr. Presidente da Republica, uma exposição comemorativa dos centenários do nascimento de Gabriel Pereira e de D. Maria Amália Vaz de Carvalho. Consta de desenhos do ilustre eborense, alguns inéditos e feitos para subsidios das suas investigações, e dos documentos officiaes da sua nomeação para director da Biblioteca.

Da ilustre escritora figuram na exposição as suas obras, fotografias e jornais de epoca. Antes realizou-se uma sessão, no gabinete do director da Biblioteca Nacional, sr. coronel Costa Veiga, que pronunciou algumas palavras saudando o Chefe do Estado, o sr. ministro da Educação Nacional, o sr. inspector geral das Bibliotecas e outras personalidades, traçando depois o esboço cronologico da vida e obra dos dois homenageados. Ao acto assistiram representantes das familias de D. Maria Amália Vaz de Carvalho e de Gabriel Pereira, escritores e artistas.

A luta no Paraguai entrou numa fase decisiva

RIO DE JANEIRO, 26.—Comunicam da fronteira do Brasil com o Paraguai que a luta entre as tropas governamentais paraguayas e os revoltosos na região do Chaco está a atingir a maior violência e que as baixas são extremamente pesadas para ambos os lados. Acrescenta-se que é intenso ali o troar da artilharia e o matraquear das armas automaticas, havendo a impressão de que a luta entrou agora numa fase decisiva, depois do Brasil e da Argentina se terem recusado a aceder ao pedido do presidente Morinigo, para intervir na guerra civil.—(U. P.).

Vantagens dos governamentais

ASSUNÇÃO, 26.—Rádio Nacional anuncia que numerosos aviões fiéis estão a atacar com a maior violência as posições dos rebeldes em Ybapobo, onde os estragos são enormes e o numero de victimas é bastante elevado.

O Ministério da Guerra annunciou, ontem á noite, que na área de Concepcion as tropas governamentais, depois de violentos combates, expulsaram os revoltosos de varias povoações e pontos estrategicos.—(U. P.).

Avião holandês perdido em território australiano

BRISBANE, 26.—Foi hoje dado como desaparecido um «Dakota» da marinha holandesa que transportava sete pessoas e fazia a viagem entre Long Reach, na Queensland Central, e Darwin, na costa Norte da Australia. O avião partiu de Long Reach ontem e no recibo de que se tenha precipitado nessa mesma região devido a uma violenta tempestade, levantaram voo aviões da aviação militar australiana das bases de Brisbane e Darwin á procura do «Dakota».—(R.).



PARA VESTIR BEM OS

Especializada

R. DA ASSUNÇÃO, 7

Loja e 1.º a

PASTELARIA BÉCARD (RESTAURANT)

Almoços completos
a preço fixo
de Esc. 30\$00

Roubo de joias

à duquesa de Windsor
continua
envolto em mistério

LONDRES, 26.—Há seis meses que a Scotland Yard, auxiliada pelas repartições de Polícia de todo o Mundo, trabalha para a descoberta dos autores do roubo de joias de que foi vítima a duquesa de Windsor, avaliada em 1.000 libras.

A despeito de se tratar de um dos mais importantes roubos de joias que se conhecem, ainda não há qualquer pista quanto à forma como foi planejado e executado, em Ednan Lodge, Sunningdale, Berkshire, residência temporária dos duques de Windsor, ao noitecer de 16 de Outubro, enquanto os criados tomavam o chá. Experimentaram-se todas as pistas que poderiam ter sido seguidas até o recanto mais afastado da Europa e no Continente americano.

A Polícia formula diversas hipóteses quanto ao paradeiro das joias. A mais geralmente aceita é a de que se encontram ainda na Grã-Bretanha, escondidas, na esperança de que, com o decorrer do tempo, o interesse venha a amortecer, dando aos ladrões a possibilidade de as fazer sair do país. Encontram-se de atalaia funcionários da Alfândega em todos os aeroportos, portos de mar, estações ferroviárias e postos fronteiriços. Os negociantes de joias e pedras foram informados pormenorizadamente.

Há recompensas prometidas, num total de 4.000 libras, para se reaverem as joias, no caso de informações quanto ao seu paradeiro, e prometeram-se 1.000 libras por informações que levem à recuperação das joias e à condenação dos ladrões.—(Reuter).

Crise de alimentos

e as causas a que é devida

NOVA YORK, 26.—O jornal desta cidade «United Nations World» diz que os poucos países da Europa cujos habitantes se estão a alimentar tão bem como antes da guerra são o Eire, a Suécia, a Checo-Eslováquia e a Turquia.

Acrescenta que os habitantes da Alemanha, da Áustria e da Roménia estão realmente a passar fome.

O mesmo jornal diz que os Estados Unidos é a única nação no Mundo onde os habitantes estão a comer mais bem do que antes da guerra.

As razões de falta de alimentos são baseadas nos seguintes factos: 1.ª—A sua má distribuição, principalmente devida à falta de transportes; 2.ª—A falta de uma organização internacional para dirigir os problemas económicos; 3.ª—Devido à falta de visão de certos governos.—(U. P.).

O Mundo ainda dura

um par de anos...

LONDRES, 26.—Arthur Holmes, do Instituto de Geologia de Grant, da Universidade de Edimburgo, calculou a idade do Mundo em 1350.000.000 de anos. Holmes serviu-se, para os seus cálculos, do que se designa por um novo método baseado em análises isotópicas de resíduos de minerais de chumbo «da idade geológica conhecida».—(U. P.).

MEINOS SO A CASA

losicler

em vestuário para criança

T. 30209

ader (junto à R. Augusta)

Fumando com papel

Payá

melhor fumará

As razões de certos preços segundo o ministro da Economia

(Continuação da 1.ª pág.)

breve a venda de «sandwiches», torradas e outros produtos que possam servir para refeições às pessoas menos abastadas, devendo essa venda ser tabelada.

O sr. engenheiro Magalhães Ramalho, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Carvão, deu explicações acerca dos problemas do carvão e das lenhas e da alta desregulada destas que, está convencido, «nada trará», visto que a lenha dá muito mais lucro do que o carvão.

O sr. ministro acentuou que a política a seguir é, essencialmente, de baixar os preços, só consentindo qualquer alta, quando a solução, embora a provoque por poucos dias, conduza à baixa.

Disse que está em estudo o problema de acabar com o pão duro diário em Lisboa, que neste momento apenas depende da questão do horário de trabalho.

Afirmou que o problema de acabar com o racionamento da energia eléctrica em Lisboa está em franco estudo.

Sobre o preço das frutas, foi explicado que serão pedidas providências à respectiva Junta Nacional; acerca do café, que só se poderá autorizar a importação do estrangeiro se o das nossas colónias não for suficiente, ou se o seu preço não prejudicar aquele que se está a pagar pelo colonial; quanto aos preços da farinha de Flandres, á chegada e na venda ao público, a diferença, de há uns seis meses, é apenas de 15 por cento de lucro para o importador, e logo que a Companhia Portuguesa de Siderurgia estiver a funcionar, teremos farinha portuguesa: quanto à diferença dos preços da gasolina, que é provável que dentro em breve, se possa fazer uma certa redução no da venda ao público.

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria explicou, acerca das cinco qualidades de bacalhau, que as percentagens das quantidades vão baixando sensivelmente, de cima para baixo, o que justifica que apareça muito mais do mais caro; quanto à carne congelada brasileira, não se compreende que haja qualquer retraimento em relação à argentina; e que os produtos contingenciados internacionalmente são quase todos os alimentares e outros.

Uma cega recusou

os olhos que um ladrão
de automóveis lhe queria dar

NOVA YORK, 26.—Gloria Garrity, de 14 anos, pianista cega, recusou-se a aceitar os olhos de Joseph Ross, conhecido ladrão de automóveis, que está a cumprir a pena de prisão, que ele lhe oferecera, depois de ler nos jornais que Gloria Garrity tinha ganhado o primeiro prémio musical da sua escola.

A recusa de Gloria foi anunciada depois da esposa de Ross ter dito ao tribunal que se recusava a consentir na oferta do marido porque tinha dele dois filhos menores que esperavam ser ajudados pelo pai, quando este saísse da cadeia.

O juiz adiou a audiência sem ter feito conhecer a sua decisão sobre a oferta de Ross à ceguinha.—(U. P.).

A trasladação dos restos mortais de Primo de Rivera

GEREZ DE LA FRONTERA, 26.—Chegou aqui o comboio especial que conduz os restos mortais do general Primo de Rivera, acompanhados pelo ministro da Guerra, em representação do chefe do Estado, e por vários colaboradores daquele antigo presidente do Governo. O comboio, que foi aguardado por numerosas pessoas, deteve-se em várias estações do trajeto, para receber a homenagem das populações.—(Efe).

GOVERNADORES CIVIS

O sr. ministro do Interior, acompanhado do seu chefe de gabinete, parte amanhã, de manhã, de avião, para o Porto donde segue para Braga, a dar posse ao novo governador civil daquela distrito, sr. Armando Nery Teixeira.

S. CARVALHO MOURÃO, SUC. OR

OURIVES-JOALHEIRO

200 — Rua da Prata — 202
Telefone 25090

Jóias do mais fino gosto
Pratas artísticas e relojoaria

A iluminação da cidade e as correcções que pode receber por ocasião das festas

Ainda há dias nos referimos aos vários modelos dos candeeiros de iluminação pública. O problema de iluminação da cidade tem de acompanhar o seu movimento e a sua actividade nocturna. Esse problema é por vezes complexo, não só por ter de atender a uma visibilidade mais eficiente dos arruamentos e passeios, como ainda por poupar o espaço a ocupar pelas respectivas colunas montantes, em benefício do movimento dos peões, por os passeios já estarem peçados com postes do telegrafo militar, dos CTT, bombeiros e Carris. E' nesse sentido que, atendendo às várias modalidades do trânsito, aos factores apontados e à necessidade de melhor servir o publico a Camara apresenta as três mais recentes inovações de iluminação pública: na Rua do Conde Redondo, com equipamento montado por meio de travessias, onde a iluminação converge directamente e por reflectores sobre o leito da rua; Avenida Pedro Alvares Cabral, com coluna montante, de grande altura, com ramal no extremo inclinado; também, sobre o leito da rua; e, por último, a Rua de Andaluz, com consola de cimento armado, com lampada e campânula; as duas primeiras modalidades, satisfazendo, poderiam melhor servir se estivessem a menos altura ou fosse aumentada a voltagem das suas lampadas; e, a última, embora com aspecto pesado, dá-nos melhor visibilidade que os candeeiros de coluna e não ocupam espaço na via publica.

Já por mais de uma vez temos escrito sobre a falta de visibilidade que se regista na faixa central da Avenida da Liberdade. Ainda está na memória de todos a existência, recente, naquele local, de candeeiros de globos duplos. Embora a sua existência beneficiasse um pouco a iluminação, factores de varia ordem determinaram a sua retirada, por de facto causarem prejuizo ao trânsito e, como a sua substituição por maior numero de candeeiros laterais não tivesse resolvido o problema, esta artéria continua a sofrer de menor intensidade luminosa. Um estudo com travessias, mesmo que altas, não resolveria o problema?

Nos últimos dias foram retirados da Praça Marquês de Pombal os quatro candeeiros de globos duplos que, em passeios circulares, ladeavam aquela praça e o respectivo monumento.

Vão dar lugar a motivos alegóricos e luminosos, integrados na iluminação que está a ser montada pela comissão executiva das festas centenárias, desde a Praça do Comércio até àquela artéria.

Embora a existência daqueles candeeiros se justifique, dada a extensão e o movimento da praça, o facto é que a sua localização mantém inconvenientes para o trânsito local.

Não seria de aproveitar o momento para se estudar ali melhor distribuição de luz, de forma a dispensar a existência daqueles candeeiros num local condenado?

O tempo que faz

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.):

O núcleo de altas pressões que se encontrava entre a Madeira e o Continente deslocou-se para Leste e estende-se sobre a Espanha central, atingindo a costa norte de Africa. A depressão localizada a Noroeste dos Açores está centrada a Oeste da Irlanda e desloca-se lentamente para Leste, passando o seu sistema de frentes junto à costa de Portugal.

Nos Açores, o céu está nublado e o vento é Oeste fraco.

Na Madeira, o céu está limpo e o vento é Sul fraco.

No Continente, o céu está coberto, chove na costa e o vento é Sul moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:

Céu nublado, excepto na região. Sul, onde o céu terá algumas nuvens.

Vento: na região norte, Oes-sudoeste fresco a moderado; na região central, Oes-sudoeste fresco, passando a Oeste na madrugada de 27; na região sul, Sudoeste moderado, passando a fraco na madrugada de 27.

Aguaceiros durante o dia 26, nas regiões norte e central.

Visibilidade boa, tornando-se fraca durante os aguaceiros, nas regiões norte e central; na região sul, muito boa.

Pequena descida de temperatura, na noite de 26, excepto na região sul, onde estacionará.

Ondulação na costa ocidental: Oes-sudoeste forte nas regiões norte e central, moderada na região sul; na costa sul: Sudoeste fraca.

Temperaturas extremas hoje, em Lisboa: máxima, 18,1; mínima, 11,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18; mínima, 9.

EM 3 LINHAS

Vai ser construída uma ponte sobre o rio Pónsul, na antiga estrada nacional 58-2.ª, sendo a base da licitação do concurso 1.343 contos.

///

Dois painéis, «Ressurreição de Cristo» e «Aparição à Virgem», pintura em carvalho, existentes no convento das Chagas de Vila Viçosa, foram mandados arrolar e não poderão ser alienados.

///

Foi aprovado o contrato entre a Marconi e a embaixada do Brasil para o posto RDM, privativo do Ministério do Exterior do Brasil.

///

O engenheiro Gusmão Burquette e o professor da Escola Colonial J. Nunes dos Santos, foram nomeados vice-presidentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

///

O Município de Funchal resolveu substituir as árvores das ruas, que se avariaram, por outras de espécies frutíferas.

///

A Exposição Canina Internacional, no Jardim Zoológico, realiza-se, este ano, nos dias 7 e 8 de Junho.

A questão de Olivença

foi hoje evocada pelo escritor

Francisco de Oliveira Martins

O distinto escritor Francisco de Oliveira Martins realizou hoje, na reunião do Grupo dos Amigos de Olivença, uma interessante palestra, á qual deu o título de «Notas olivençinas».

Presidiu o sr. dr. José Cardoso e assistiram á reunião, que foi constituída por um animado almoço na Casa do Alentejo, dezenas de pessoas, entre as quais escritores, jornalistas, personalidades alentejanas do foro e do comércio residentes em Lisboa, etc.

Aos brindes, o sr. Fernando Campos fez a apresentação do conferente do dia, após o que o sr. Francisco de Oliveira Martins, que é também professor da Casa Pia de Lisboa, procedeu á leitura da sua interessante comunicação, recheada de episódios muito curiosos, relacionados com a tão debatida questão de Olivença.

O orador referiu a luta, longa e porfiada, que se travou sempre entre Pina Manique e o duque de Lafões—este comandante de exércitos—pois o primeiro foi sempre um paladino da necessidade de melhorar o Exército e a cultura militar dos seus componentes. No âmbito da sua esfera de acção, Pina Manique procurou sempre dar o mais elevado grau de cultura aos militares que saíam da Casa Pia. O duque de Lafões, todavia, continuava a ligar pouca importância a esse aspecto. Nesse facto devem encontrar-se as razões fundamentais do desastre militar de 1801, que culminou com a perda de Olivença.

Prosseguindo, o sr. Oliveira Martins apresentou uma carta inédita de D. João VI ao visconde de Balsemão, na qual o soberano considerava indispensável a reforma do Exército, em bases novas, pois os desastres militares sucediam-se e essa situação tinha de modificar-se.

A seguir, o orador falou da indicação dada por Junot a Napoleão de que a melhor forma de incompatibilizar Portugal a Espanha era proceder á reintegração de Olivença no território português, medida—dizia—que terá um efeito prodigioso.

Por último, lembrou que a ideia que animou D. João VI a autorizar os casamentos das princesas Maria Isabel e Maria Francisca, com D. Fernando VII e seu irmão, foi tentar conseguir que, nas estipulações matrimoniais, figurasse a devolução de Olivença a Portugal.

O trabalho do sr. Oliveira Martins, que mereceu muitos aplausos da assistência, foi, no final, comendado elogiosamente pelo sr. professor Cruz Filipe, cujas considerações á assistência também sublinhou com os seus aplausos.

Escreve-nos o sr. Ventura Abrantes comunicando-nos que, por motivos de saúde, abandonou o referido grupo, de que foi presidente e fundador.

Senador Vandenberg

(Continuação da 1.ª pág.)

ções presidenciais americanas do ano que vem está posto de parte. Entretanto, fala-se na nova candidatura de Truman para um segundo período presidencial.

O partido democrático terá assim, na atitude de um representante categorizado da própria oposição, o melhor auxílio para manter no poder o homem que hoje governa os destinos dos Estados Unidos e de cuja orientação política está agora, em grande parte, dependente o destino de todo o Mundo.



TALHERES

Faqueiros completos
e peças avulso

Lindos e modernos
modelos

O maior sortido
do país

Preços especiais para

hotéis, pensões,
restaurantes, colé-
gios e casas de saúde

Artigos para Brindes e Decorações:
Sempre novidades!

«Au Bon Marché»

RUA DA ASSUNÇÃO, 45



Famosa fábrica especializada em
PEQUENOS RÁDIOS
GRANDES INOVAÇÕES

Distribuidores exclusivos:

Costa & Brito, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º - Lisboa
TELEFONE 24253

Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade
Limitada

Capital 20.160.000\$00

Sede: Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1946

O pagamento efectuar-se-á nos dias 26, 27, 28
e 31 do corrente, das 10 horas e 30 minutos
às 12 e das 14 horas às 15 e 30 minutos, e,
depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas
horas.

Ficam avisados os srs. accionistas de que ao
dividendo votado na assembleia geral há a aba-
ter o imposto do selo de averbamento e o im-
posto sobre aplicação de capitais, respectiva-
mente de 22\$80 e 140\$00 por cada acção.
Lisboa, 24 de Março de 1947.

OS ADMINISTRADORES

a) Antonio Tarujo Formigal

a) Dr. João Emilio Raposo de Magalhães

**Cargas para qualquer
ponto do País**

Acceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

Não dependa só da Rádio

UM GRAMOFONE

e uma colecção de discos

escolhidos a seu gosto

permite-lhe ouvir a **qualquer**

hora e em **qualquer lugar**

a música preferida



**GRANDE VARIEDADE
DE MODELOS**

EST. VALENTIM DE CARVALHO

LISBOA: R. Nova do Almada, 95-99 — PORTO: R. St.º António, 176

(VADECA, LTD.ª, Agentes)

TITANINE

LIMITED

LONDON

TINTAS CELULOSICAS — SINTÉTICAS
SUB. CAPAS — DILUENTE — BETUMES
APARELHOS — MASSA DE PULIR
POLISH

Agentes: DAUN & BLECK, LDA.

R. dos Fanqueiros, 262, 1.º, dt.

Telefone 2 7812

DISTRIBUIDORES:

MAQUINAS & TINTAS, LIMITADA

R. do Prior, 8 (à Lapa). Tel. 60165 — LISBOA

O desfazer do Anschluss

(Continuação da 1.ª pág.)

austriaco, que constituia quase a metade dos votos do Parlamento, retirando-lhe todos os direitos.

Por ocasião do seu acordo com o império alemão, Mussolini oferecera a Austria ao seu novo amigo Hitler, por assim dizer, como presente de nupcias. Não é, pois, 1938, mas unicamente 1933, que se tornava preciso considerar, como base de restabelecimento para a Social Democracia.

Para que se possa compreender bem a delicadeza e a importância da tarefa que se impôs, o dr. Renner traça depois, um quadro das relações da Austria com a Alemanha hitleriana:

«Toda a classe dos intelectuais—serviços públicos, professores liberais, do professor universitário ao mestre de aldeia, do mais alto funcionário ao mais humilde serventão, do director da fábrica ao encarregado do escritório—tudo, enfim, estava dividido em dois, desde 1918. Uma parte (clerical cristã) ficara fiel à Austria imperial; moderadamente anti-semita, encontrava-se sob a influência da Igreja. Constituía, todavia, uma minoria. A outra parte era apaixonadamente anti-monárquica, anti-clerical, anti-semita e, após o golpe de Estado de Dollfuss, era fortemente influenciada pela propaganda nacionalista. Os seus motivos eram tanto idealistas, como realistas. Hitler, prometia conquistas, prometia numerosos postos, grandes e pequenos, sempre bem pagos, dos postos e dos bens dos judeus nacionais. Esta categoria formava uma minoria do país, mas uma minoria hábil pela palavra e pela pena, destinada tanto a aliviar outros, como a vencer. O facto de Hitler ser anti-clerical agradava, além disso, à ideologia anti-clerical deste grupo.

No campo da democracia, a massa dos camponeses e dos operários opõe-se a este grupo e à margem dele, ou sobre ele, encontra-se a grande e pequena burguesia, que se deixa governar em primeiro lugar pelo seu interesse material».

O memorando do dr. Renner prossegue:

«Privado dos seus direitos e dos seus bens pelo fascismo, o partido operário afastou-se resolutamente do Estado e, vendo que uma certa forma de fascismo se tornara inevitável, optou pela forma alemã, de feição anti-clerical. Isto explica que, quatro anos mais tarde, a massa operária tenha assistido passivamente à anexação, deixando-se mesmo seduzir no princípio pelos êxitos retumbantes de Hitler. Sem um Dollfuss em 1934, Hitler não teria, em 1938, conseguido, sem dúvida—ou tê-lo-ia feito com grande esforço—o êxito tão espantoso que alcançou na Austria».

O dr. Renner analisa em seguida outros factores do aniquilamento austriaco em 1938: ressentimento dos austriacos contra a Itália, a quem o tratado de Saint-Germain entregara o Tirol do Sul, e ódio de Mussolini contra a social-democracia austriaca, relatórios tendenciosos ou superficiais dos correspondentes estrangeiros em Viena, incompreensão ou fraqueza das potências ocidentais.

Depois de mostrar o desaparecimento progressivo das ilusões que o povo austriaco chegara a ter em relação à Alemanha nacional-socialista, o dr. Renner prossegue no relato dos acontecimentos que marcam o regresso à República. O Governo provisório empreendeu, desde a sua formação, a obra legislativa de abolição das leis alemãs e o restabelecimento do estatuto do regime republicano. E o memorando conclui:

«A organização do Estado, nas suas grandes linhas, demorou um mês. As forças ocupantes apoiaram os esforços dos partidos, com vista à reconstrução independente do Estado austriaco, no quadro, bem entendido, das operações militares.

Tudo o que fizeram, pois, os partidos democráticos é obra exclusiva da vontade popular, representada pelos partidos, sem qualquer intervenção estranha».

Para as novas «toilettes» de Primavera
JÓIAS de execução apropriada

TORROAES

(Ouro, pratas e jóias seleccionadas)
123 - RUA DA PRATA - 131
Telefone 2 4210

Pós de Keating

O insecticida sem rival. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agência: Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

—Anjo, potestade celeste, rogo-te atendas à minha prece, e te detenhas um momento, a ouvi-la.

O Anjo, cerrou de todo as asas, e, como uma grande ave luminosa, pousou levemente, num comoro, diante da caverna do solitário.

—Fala, que estou pronto a ouvir-te, homem!—disse.

Então o solitário falou assim:

—Eu sou uma alma que anseia pelas promessas divinas e, para as alcançar, odeio e combato o Pecado. Informa-me no céu, mensageiro de Deus, se as minhas orações e penitências mereceram a graça do Altíssimo...

—Vou informar-me e dir-te-hei!—tornou-lhe o Anjo. Depois do que se elevou logo no espaço e desapareceu, entre as estrelas, como uma grande pluma branca, que subisse no ar.

O santo homem esperou ansiosamente, a chegada da noite seguinte e viu que, à luz do luar, o Anjo vinha, de novo, ter com ele.

—Então?—perguntou-lhe o anjo.

—Custa-me informar-te—declarou-lhe o mensageiro—que tu estás irremediavelmente condenado. Aguarda-te a Gehena e o fogo eterno... São estes os juízos imprescritíveis do Senhor!

E, dada a informação afastou-se da terra, ainda com mais velocidade, do que da primeira vez—possivelmente, porque não ficam bem a um Anjo bom, colóquios demorados, com quem já em vida, pertence ao Anjo rebelde.

O solitário ouviu a revelação e prostrou-se esmagado, com a face sobre a terra. Nada tinha já a esperar, nada a ganhar com a sua vida de macerações e de renúncias!

Esperava-o, enexorável, uma eternidade de tormentos.

Era um reprobado, de quem Satan estava à espera, às portas dos seus domínios tenebrosos. Fôra inútil, tanto a sua esperança, como a sua penitência.

NOTÍCIAS DE ODEMIRA

ODEMIRA, 26—Iniciaram-se as mondas dos trigos e sementeiras de legumes que não puderam efectuar-se mais cedo, devido às demoras das chuvas.

—Subiu o preço das carnes, vendendo-se a de porco a 23\$00 cada quilo e de carneiro e chibato, a 16\$00 e 17\$00, conforme a qualidade; a batata tem-se vendido alguma a 5\$00 o quilo.

—Realizou-se a procissão de Nossa Senhora das Dores, que percorreu as principais ruas da vila. Na igreja de Santa Maria efectuou-se a comunhão pascal para crianças e adultos.

Sociedade Propaganda de Portugal

A Sociedade Propaganda de Portugal tomou a iniciativa de organizar para a actual Primavera uma série de excursões, cada uma das quais será acompanhada por um comentador que fará a descrição histórica e pitoresca do local visitado e regiões, percorridas.

De cada excursão haverá, depois, uma conferência e será elaborado um relatório para as entidades ligadas ao turismo.

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS

A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.ª
Rua Eugénio dos Santos, 44

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Arrendataria das Fabricas e Marcas de Tabacos do Estado

Capital realizado: Esc. ouro: 2.000.002\$50

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1946

Este dividendo, de Esc. 18\$40 por acção, cativo de impostos, é pagavel, contra a apresentação de títulos nominativos ou entrega do cupão n.º 20 de títulos ao portador, a partir de 26 de Março corrente, às segundas e quartas-feiras, das 10 e 30 às 14 horas:

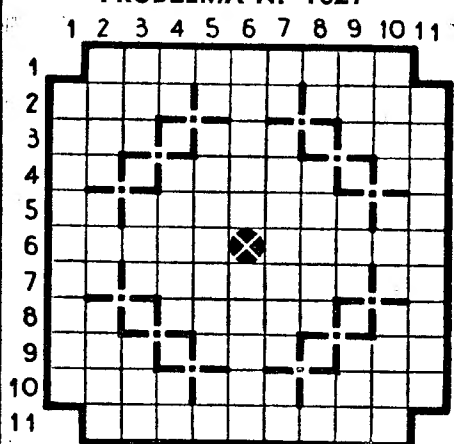
Em LISBOA—Avenida da Liberdade, 20
No PORTO—Campo 24 de Agosto, 31

O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se às sextas-feiras.
Lisboa, 22 de Março de 1947.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1627



HORIZONTAIS: 1—Meenas. 2—Vence. Preposição. Rezas. 3—Ice. Pronome pessoal. Eternidade. 4—Aqui. Irmãos. Pertences. 5—Existe. Pacóvios. Artigo (pl.). 6—Semelhantes. Inflamação das gengivas. 7—Batráquio. Calcam. Símbolo da prata (quím.). 8—Preposição. Lubrificar. Utensílio. 9—Frequentavas. Gemi-dos. Colocar. 10—Cidade da Suíça, capital do cantão de Valais. Nome de uma dignidade militar na Turquia. Cantiga. 11—Persuasivos. **VERTICAIS:** 1—Indivíduos com o primeiro grau de formatura numa Faculdade universitária. 2—Pompa. Diligência. Além disso. 3—Preposição. Caritativa. Estou. 4—Convicção. Coxo. Em a. 5—Artigo. (pl.). Cidade e porto da Sicília onde Garibaldi venceu os Napolitanos. Carta de jogar. 6—Monarquia. Estranho a um assunto. 7—Prefixo de negação. Grupo de ilhas na Malásia holandesa. Parecência. 8—Lago nobre. Nesse lugar. 9—Decameiro quadrado. Consentimento. A favor. 10—Rio que passa em Belgrado. Prende. Portanto. 11—Acal-mara-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1626

HORIZONTAIS: 1—Pernambuco. 2—Ateus. Te. Are. 3—Rica. Meenas. 4—Alo. Galeno. 5—No. Peta. Tri. 6—Ásia. Doar. 7—Rir. Aias. Ai. 8—Cautas. Apt. 9—Acosas. Adiu. 10—Rês. Em. Treta. 11—Meridional. **VERTICAIS:** 1—Paraninfar. 2—Etilo. Ar. Cem. 3—Reco. Psicose. 4—Nua. Geiras. 5—As. Maia. Use. 6—Tela. Atam. 7—Ele. Dias. Ti. 8—Entoas. Aro. 9—Canoras. Aden. 10—Or. Ir. Apita. 11—Espiritual.

Lenços **INGLESES**
Lenços **SUÍCOS**

As 1.ªs colecções

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

CREME DE BARBEAR
FIGARO
SEM PINCELI
FIGARO
SEM SABAÕI
FIGARO
VINTE ESCUDOS

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

Sócio

Que disponha de 100 contos para movimentar dois grandes e bem afreguesados restaurantes. Negócio sério, de comprovados bons lucros. Urgente. Carta a este jornal às iniciais C. B. A.

A. A. Silva

Av. 24 de Julho, 26-B
LISBOA

Representante geral para
Portugal e Colónias de:

BERLIET & Cie.

informa os interessados que, devido ao número de unidades vendidas ter ultrapassado o contingente atribuído pela fábrica ao mercado português, não é possível fazer entregas imediatas nem da próxima remessa a chegar, mas que para as primeiras inscrições, a receber, poderão ser asseguradas entregas até ao fim de Abril próximo.

BERLIET-DIESEL

chassis-cabine longo 5.500 / 6.600 kg.
de carga útil.

chassis-cabine bascula 5.500 / 6.600 kg.
de carga útil.

chassis-cabine longo 7.500 / 9.000 kg.
de carga útil.

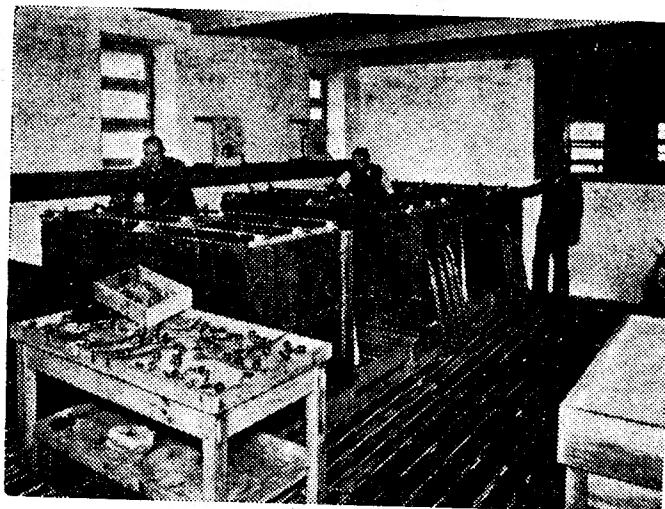
chassis-cabine bascula 7.500 / 9.000 kg.
de carga útil.

todos equipados c/ pneus Michelin
de carcassa metálica.

autocarros inteiramente carrossados em
aço pela fábrica.

GALVANOTECNIA

cromagem, niquelagem, cobreagem, etc.
todos os produtos para galvanotecnica



A mais recente instalação galvanotécnica fornecida a
ALBINO DE MATOS P. & BARROS, L.DA

FABRICA DE MOVEIS DE FREAMUNDE

(que por especial deferencia do seu proprietário, pode ser visitada)

Brevemente: Inauguração da **CROMAGEM IMPERIO**, do sr. Joaquim Pinto Mendes, na **Africa Ocidental Portuguesa**

FORNECIDA POR

CARLOS CINCINATO DA COSTA

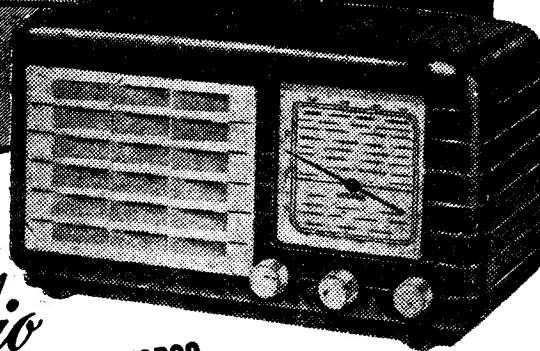
Rua de Vitor Gorden, 36 - LISBOA

Telefone 26969

End. Teleg. UNICUM

São poucos OS QUE ALCANÇAM OS SEUS
DESEJOS...

**MAXIMUM
RECEPTOR**



**ULTRA
Radio**

ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS

Porque o seu preço é muito barato em relação à sua alta qualidade. É vendido com grandes facilidades de pagamento. As suas características técnicas são inextinguíveis por se tratar dum aparelho já da produção de "após-guerra" e portanto munido das mais recentes inovações.

**ULTRA
RADIO**

A VENDA NOS
ESTABELECIMENTOS
DA ESPECIALIDADE

Representantes:
**ESTABELECIMENTOS
SIDA, LDA.**
R. S. Nicolau 44-48

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

ÀS SENHORAS ELEGANTES

FAÇAM AS SUAS COMPRAS NA
CASA MAX

193-A, RUA D. ESTEFANIA, 193-B
(AO ARCO DO CEGO)

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

tando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

LEIAM

fixe

Vida desportiva

GOLFE

Dois campeões brasileiros chegaram hoje a Lisboa

A bordo de um avião da Panair, chegaram, hoje, a Lisboa, Mário Gonzalez, campeão brasileiro e sul-americano de golfe, de 1939 a 1946, e Walter Ratto, também campeão brasileiro, anteriormente a 1939.

Mário Gonzalez, que o ano passado ganhou a taça de «Amadores», no Campeonato de Buenos Aires, e o seu companheiro Walter Ratto, vêm tomar parte no Campeonato Internacional de Golfe, a realizar em Abril próximo, no Estoril.

No Aeroporto, a cumprimentar os dois desportistas, compareceram, entre outras individualidades, os srs. dr. Frank Mesquita, da embaixada do Brasil, e Luis Cabral, da Sociedade Estoril.

DESPORTO CORPORATIVO

Distribuição de prémios

No ginásio do Liceu de Camões, realiza-se, amanhã, às 21 e 30, uma festa promovida pela F. N. A. T. Preside o sr. subsecretário das Corporações, procedendo-se, num dos intervalos da «Hora de Arte Popular», à distribuição dos prémios atribuídos aos elementos da F. N. A. T. nas provas desportivas realizadas, durante o ano findo, por aquele organismo.

Colaboram no espectáculo a Orquestra Popular da F. N. A. T., dirigida pelo maestro Dias Pombo, e, ainda, elementos solistas do elenco artístico da mesma organização.

OQUEI EM CAMPO

Na secretaria do Atletico está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que desejem representar o clube em provas de oquei em campo (juniores).

Festas na Marinha Grande comemorativas do 30.º aniversário da criação do concelho

MARINHA GRANDE, 26.—(Pelo telefone)—Festepou-se hoje o 30.º aniversário do concelho, com a assistência do sr. governador civil de Leiria, bispo da diocese, comandantes militar, da polícia, da G. N. R. e da Legião.

Foram todos aguardados no limite do concelho pelos presidentes da Câmara e da União Nacional, pároco da freguesia, presidente e comandante dos bombeiros, e muitas outras pessoas. Em seguida, o sr. governador civil inaugurou uma estrada para o lugar do Pero Neto. Formou-se então um cortejo, em que se incorporaram industriais, organismos corporativos, e muito povo, em direcção à igreja onde às 11 horas foi celebrada missa. Às 12, foram dadas as boas-vindas aos visitantes na Câmara Municipal, cujo presidente proferiu um discurso de saudação.

Por último falou o sr. governador civil, que agradeceu, em nome do Governo as palavras que lhe foram dirigidas.

Às 15 horas, seguiram todos para S. Pedro de Muel, onde foi servido um almoço.

Pelas 16 horas, deve realizar-se um encontro de futebol entre o Estoril Praia e o Misto desta vila para disputa de uma taça. Às 19 horas faz-se a inauguração de uma rua e da luz eléctrica no lugar de Casal Galego. À noite realiza-se um espectáculo.

PAVILHÃO DE CHÁ SINTRA

Cede-se parque em Sintra, para instalar pavilhão de chá durante o verão. Optimo local. Telefone 30703.



Ida do Carmo Domingos Costa e Silva FALECEU

Carlos Costa e Silva, Isaura Domingues de Oliveira, sua mulher e filhos, Alfredo José Domingues, sua mulher e filhos, Eduardo José Pinheiro Domingues e sua mulher, (ausentes), Raquel Domingues Magro, Julia Ribeiro Domingues e seus filhos, José Costa e Silva e sua mulher, Anibal Costa e Silva Pinto dos Santos (ausente) e seus filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença a sua muito querida mulher, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência na Rua Tomaz de Anunciação, n.º 169, 1.º, D.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



Publicou-se hoje o n.º 1.088 do «Sempres Fixe», o nosso tão apreciado semanário humorístico. Além de uma página de Valença, plena de graça, alusiva às maneiras de roubar no peso, traz as habituais e engraçadas secções «Ditos da Semana», «Rebola a bola», «Coisas da rádio» e outras, bem como a fechar, a magnífica «charge» de Botelho, aos acontecimentos da semana—desta vez, o Portugal-França.

VIDA ARTISTICA

Exposições na S. N. B. A.

Encerram-se hoje as exposições de Eduardo Lapa, João Marques e Joe, que, com grande êxito, estão patentes na S. N. B. A., sendo muito elevado o numero de trabalhos vendidos.

Albino Cunha

Partirá depois de amanhã para Madrid o pintor Albino Cunha, que ali vai organizar a sua próxima exposição de pintura no «Salão Dordo», na Gran Via.

Henrique Medina

A comissão de iniciativas da Casa do Distrito do Porto oferece, no dia 29, na Cave Regional daquela instituição, um jantar de homenagem ao pintor Henrique Medina.

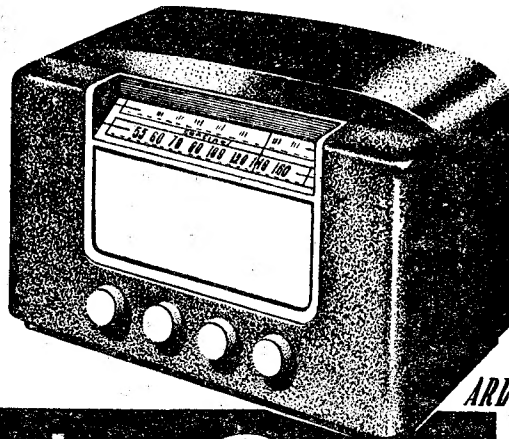
TAUROMAQUIA

Simão e Augusto Gomes

Festejando os êxitos que nas Américas tiveram o cavaleiro Simão da Veiga e o novilheiro Augusto Gomes realiza-se, no próximo domingo, 30, um almoço no Montijo, terra da naturalidade do segundo, e na segunda-feira, 31, um jantar na sede do «Sector 1», onde está aberta inscrição, e também para o transporte em auto-carro à Feira de Sevilha e bilhetes para as corridas da Feira.



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E FICARÁ CONVENCIDO DO VALOR DESTA RÁDIO



Avenida Rádio
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12 C. 12 D. - LISBOA

Vende no Porto:

RÁDIO ATLÂNTICA—Rua Sá da Bandeira, 390—Telef. 5815



Transportes colectivos

PORTO, 26.—(Pelo telefone)—Os serviços de transportes colectivos, após concurso adjudicaram a uma firma de Lisboa, representante de uma fabrica inglesa, o fornecimento dos primeiros quinze auto-carros para circulação nesta cidade, e que serão entregues já carroçados por todo o ano corrente. Os primeiros desta serie entrarão ao serviço no proximo mês de Julho fazendo carreiras para as praias da orla marítima da Foz e Matosinhos. Aqueles veículos serão carroçados nas oficinas privativas da firma adjudicatária por ter sido consideradas de preferir as carrocerias de chapas metálicas pelas facilidades que oferecem aos trabalhos de reparação. A estrutura metálica inteira que também foi oferecida apresentava varios inconvenientes, entre os quais o ruído da trepidação impossível de evitar numa cidade em que a grande maioria das ruas tem um piso irregular.

Incêndio numa casa de lavoura

Esta madrugada, manifestou-se incêndio numa casa do lugar de Ferradinha, Gondomar, habitada por Manuel Alves Vieira de Almeida. O fogo, que teve início no rés-do-chão, propagou-se ao primeiro andar, onde estava instalado um tear, tendo as chamas devorado alfarras agrícolas, haveres de uso doméstico e alguns animais. Os prejuizos são avaliados em algumas dezenas de milhares de escudos, e no local do sinistro compareceram os bombeiros de Gondomar que utilizaram duas agulheiras. O segundo patrão José Maria da Rocha, que dirigiu os trabalhos de extinção do fogo que se prolongaram até de madrugada, teve de ser socorrido por ligeiros ferimentos que recebeu.

Falecimentos

Na sua residência, à Rua Vale Formoso, 177, faleceu o sr. Joaquim Augusto de Sá, de 83 anos, casado, proprietário da Farmácia Sá, existente naquela mesma rua. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se, amanhã, às 16 e 30, na capela do Prado do Repouso.

As crianças portuguesas vão apresentar desenhos numa exposição internacional de Paris

Amanhã, às 15 horas, é inaugurada pelo director geral do ensino técnico elementar e médio uma exposição de desenhos e trabalhos de arte aplicada, executados pelos alunos das escolas portuguesas. Estes trabalhos destinam-se a uma exposição internacional que se efectua em Paris brevemente e em que estarão representados quase todos os países da Europa.

No recinto da exposição, uma das salas da Escola Industrial António Arroio, o professor sr. Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães fará uma palestra intitulada «Linguagem gráfica infantil».

Sentinel

MODÉLO 294 T
SÉRIE 1947

UM RÁDIO SUPER-MODERNO NUM LINDÍSSIMO MÓVEL DE LINHAS AERODINÂMICAS E EQUILIBRADAS ENORME PODER DE CAPTAÇÃO OPTIMA SONORIDADE TÓDAS AS CORRENTES

DE LUTO

D. Ida Costa e Silva

Faleceu a sr.ª D. Ida do Carmo Domingues Costa e Silva, de 63 anos, esposa do sr. Carlos Costa e Silva, industrial. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Tomás de Anunciação, 169, 1.º, dir., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Rui Manuel Constantino de Gois

SETÚBAL, 26.—Após ter sido submetido a uma operação urgente, faleceu esta madrugada o estudante de medicina Rui Manuel Constantino de Gois, de 20 anos de idade, filho do sr. Manuel José de Gois e da sr.ª D. Nasciolina da Constantino Gois, cujo funeral se efectuará amanhã, pelas 13 horas, da capela do Socorro desta cidade, para o cemitério local. O falecido era muito estimado no meio universitário e por todos que com ele privavam.



Rui Manuel Constantino de Gois

Eduardo d'Olim Perestrelo

Após doloroso sofrimento, faleceu hoje o sr. Eduardo d'Olim Perestrelo, comerciante no Funchal e irmão do comerciante da praça de Lisboa, sr. Jorge d'Olim Perestrelo. O funeral, a cargo da agência «SRAFA», realizar-se-á oportunamente, para a terra da sua naturalidade.

Julio da Silva Passos

ALCANENA, 26.—Faleceu nesta vila o sr. Julio Eugénio da Silva Passos, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira. Foi em tempos administrador do concelho e fez parte da vereação municipal, após a revolta de Monsanto. Deixa dois filhos menores. O seu funeral é civil.

D. Augusta Machado

MEALHADA, 25.—Com 59 anos faleceu a sr.ª D. Augusta Machado, viúva, proprietária, natural desta vila, mãe do sr. Edmundo da Silva Machado, gerente do Palace da Curia. O funeral foi muito concorrido.

Dois motoristas colhidos por uma furgoneta no Rossio

Os motoristas Carlos Rodrigues Pinto, de 58 anos, Rua do Sol ao Rato, 161, e Rafael do Nascimento, Rua Febo Moniz, tinham parado os seus carros, esta manhã, na praça do Rossio e desceram a conversar. Na distração da conversa, não deram pela passagem de uma furgoneta, que os colheu a ambos. Foram levados ao hospital de S. José, donde o primeiro seguiu para casa, depois de pensado; o segundo ficou internado com uma perna fracturada.

PAREDE



Mariana da Conceição Evangelista da Silva FALECEU

Filipe Rodrigues da Silva, Justino Rodrigues da Silva, e sua esposa e filha, Madalena Evangelista Rodrigues da Silva Pepino e seu esposo, Filipe Rodrigues da Silva Junior e sua esposa, Maria Evangelista da Silva Pinto e seu esposo, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, avó, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 27, pelas 15 horas, da Av. da Republica, para jazigo de família no cemitério de S. Domingos de Rana.

AGENCIA GASPAR—PAREDE, Telef. 195

SALVATERRA DE MAGOS

Joaquim Lopes

Funcionário publico aposentado

FALECEU

Sua nora, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, às 10 e 30 horas, para o cemitério local.

Os mandatos coloniais podem prestigiar a O. N. U.

—afirma Trygve Lie

LAKE SUCCESS (Nova York), 26.—Trygve Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, inaugurando a primeira sessão do Conselho dos Mandatos, declarou hoje:

—Parece provável que a questão do futuro estatuto da Palestina seja submetida, em breve, às Nações Unidas.

Foi esta a única referência ao assunto, excepto a de recordar ao Conselho que a Palestina era um dos sete territórios sob mandato que não foram agora colocados sob mandato do respectivo Conselho das Nações Unidas. Referindo-se ao passado e ao futuro do sistema de mandatos, Trygve Lie declarou:

—O caminho para se estabelecer esse sistema foi longo e difícil. Houve muitos conflitos de ideias e de interesses. Por vezes, em consequência do conflito de interesses, surgiram questões. Alguns havia que pensavam que os interesses das nações mandatárias deveriam ficar acima dos interesses dos habitantes dos territórios sob mandato. Outros pensavam o contrário. Contudo no fim chegou-se sempre a acordo.

Ocupando-se depois do Sudoeste de África, Trygve Lie disse:

—A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma moção recomendando que esses territórios sejam colocados sob mandato e convidou o Governo da África do Sul a submeter o sistema do mandato para que não constituísse agora um prolongamento dos poderes conferidos pela Liga das Nações. Trata-se actualmente de um novo sistema de fiscalização internacional. O seu plano é mais vasto, os seus poderes são maiores. O Conselho deve examinar cuidadosamente os relatórios anuais submetidos pelas potências mandatárias sobre cada um desses territórios, que devem também ser periodicamente visitados por delegados especiais das Nações Unidas. O êxito do sistema dos mandatos é da maior importância para milhões de seres humanos desses territórios e será também de grande benefício para as Nações Unidas. O êxito do sistema dos mandatos virá a demonstrar ao Mundo que a Organização das Nações é capaz de se desempenhar de responsabilidades complicadas e difíceis. Esse êxito será uma nova prova de que a O. N. U. está pronta a aplicar os seus elevados princípios e nobres objectivos em grandes realizações.—(R.).

XIII SALÃO AUTOMÓVEL

«O Volante» vai publicar um número extraordinário sobre este certame, que se realizará no Porto de 2 a 11 de Maio

O XIII Salão Automóvel que vai realizar-se no Porto de 2 a 11 de Maio deve constituir êxito absoluto. O jornal «O VOLANTE», no desejo de colaborar em todas as manifestações do automobilismo, resolveu publicar um número extraordinário no seu antigo formato de revista, graficamente bem apresentado com 86 páginas, que será o Roteiro Técnico daquela exposição. Esse número sairá a 20 de Abril e inclui larga publicidade de todos os expositores, notas técnicas, preços e características dos automóveis, camiões, acessórios, etc. Colaboram nesse número jornalistas técnicos dos mais conhecidos: João de Vasconcelos, capitão João Eugénio Henrique Kendall, Magalhães Dominguez, dr. José Tocha, Agostinho Dominguez, etc.

Assine «O VOLANTE», o único jornal de automobilismo, turismo e aviação. Série de 20 números, 50\$000. Publica-se a 5, 15 e 25 de cada mês. Rua Rodrigo da Fonseca, 107, Lisboa.

Novamente SPUD

A mais rica combinação de tabaco mentolado. Fume SPUD. Agentes:

TABACARIA INGLESA Lisboa

Vinte mil pessoas

aproximam-se de Berlim

fugindo às cheias do Oder

BERLIM, 26.—Segundo notícias recebidas esta manhã da zona de ocupação soviética da Alemanha, as cheias causadas pelo aumento de volume das águas do Oder e dos seus afluentes estão a causar novas inundações nas regiões habitadas e cultivadas. Fugindo às inundações, que são as mais importantes dos últimos 150 anos, aproximam-se da capital mais de 22 mil pessoas. As casas, isoladas pelas cheias, ficam abandonadas e, para evitar que os gatinhos se aproveitem desta oportunidade, foi organizado um serviço especial de vigilância. Em alguns pontos, os agentes da autoridade já tiveram de fazer fogo contra indivíduos que pretendiam fazer tentativas de roubos.

Nas regiões inundadas há ainda cerca de 8 mil pessoas, que não podem abandonar as suas casas, em virtude de se encontrarem completamente isoladas pelas águas.—(U. P. e R.).

As inundações diminuem na Inglaterra

LONDRES, 26.—Na Inglaterra, o nível dos rios continua a baixar, principalmente na região de Fen, onde foram inundadas grandes áreas férteis. As enxurradas do rio Ouse, próximo de Earib, foram quase completamente interrompidas com os trabalhos realizados na brecha que se abriu. Trabalha-se agora activamente para fechar a brecha ao Norte da antiga cidade de Ely, o que deve estar concluído dentro de 15 dias.

O engenheiro-chefe da região oriental militar, brigadeiro E. Read, incumbido de dirigir o ataque às inundações na área de Ely, declarou: «A batalha da brecha de Earib foi ganha».

As águas invadiram através da brecha os campos em volta de Earib, durante quase oito dias, mas ontem à noite, depois dos soldados terem trabalhado intensamente, a torrente foi reduzida a um fio de água e empregam-se todos os esforços para tapar outra brecha, operação que deve durar pelo menos 15 dias e exige o emprego de milhares de toneladas de materiais.

A subscrição da iniciativa do Lord Maior de Londres para auxílio das vítimas das inundações na Grã-Bretanha abre com a participação do Governo britânico de um milhão de libras esterlinas, segundo comunicação ontem feita na Câmara dos Comuns pelo ministro das Finanças, Hugh Dalton.—(R.).

50 mil pessoas sem abrigo na Polónia

LONDRES, 26.—Segundo a emissora de Varsóvia, as inundações do vale do Vístula provocaram grandes catástrofes. Mais de 50 mil pessoas ficaram sem abrigo, em consequência das cheias.

O presidente do Ministério visitou as regiões das cheias e declarou que «as inundações são as mais graves da história da Polónia».—(R.).

A Conferência de Moscovo

(Continuação da 1.ª pág.)

guidas pelo pedido russo de concessões britânicas e americanas quando se chegar à discussão do caso mais difícil do tratado com a Austria, quer dizer, dos valores alemães.

Entrevista Marshall-Bidault

MOSCOVO, 26.—Marshall teve ontem à noite uma entrevista, que durou cerca de duas horas, com Georges Bidault, ministro dos Estrangeiros da França, durante a qual os dois estadistas expuseram francamente os seus pontos de vista sobre o futuro político da Alemanha. Quase no final da conferência, chegou Bevin, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, que também emitiu a sua opinião sobre as questões que estavam a ser discutidas.—(U. P.).

Recepção na embaixada da Grécia

LONDRES, 26.—Um correspondente americano, falando pela rádio de Moscovo, anunciou hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, e o dos Estados Unidos, Georges Marshall, assistiram a uma recepção na embaixada da Grécia em Moscovo, celebrando a festa nacional grega. Não compareceram o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Molotov, nem o ministro dos Estrangeiros francês, Georges Bidault.—(R.).

Conferência Truman-Dean Acheson

WASHINGTON, 26.—O presidente Truman chamou esta manhã com urgência a Casa Branca, Dean Acheson, secretário de Estado, interino, com o qual teve uma conferência de quarenta minutos, que se considera, nos círculos políticos, afectos a Casa Branca, como tendo sido muito importante

e que se refere aos trabalhos da Conferência de Moscovo.—(U. P.).

Comentários dos jornais franceses à entrevista Estaline-Bevin

PARIS, 26.—Os jornais desta cidade dizem que as divergências entre a Grã-Bretanha e a Rússia se tornaram maiores depois da conferência de ontem entre Estaline e Bevin. O jornal independente das direitas «L'Epoque» declara: «O Ruhr continua a ser o principal obstáculo para a conciliação dos pontos de vista britânico e russo sobre a unidade económica da Alemanha». O jornal independente das esquerdas «Franc Têleur» diz: «A entrevista de Estaline e Bevin confirmou que ainda se não chegou a qualquer acordo entre a Grã-Bretanha e a Rússia». O jornal radical das esquerdas «L'Ordre» manifesta pessimismo e se confirmarem as actuais indicações de que a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros será adiada em breve sem se ter conseguido qualquer resultado palpável. O articulista prossegue: «A verdade é que esta conferência foi mal preparada e se há o desejo de uma nova conferência será essencial, como os delegados franceses sugeriram, dividir o trabalho numa forma racional». O órgão das direitas «L'Aurore» declara que «Georges Marshall, militar com a mentalidade mais civil» dominou a conferência e foi o principal campeão no jogo de expectativa que se desenvolve em Moscovo. Referindo-se à mensagem do presidente Truman ao Congresso, o articulista prossegue: «Marshall ignorava provavelmente a possibilidade dessa iniciativa, que deve provocar uma violenta campanha na imprensa, campanha cujos preliminares já se avistam. Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano procede como um soldado, mas um soldado que passou muitos anos da sua vida entre civis e aprendeu que se não devem destruir sistematicamente as pontes».—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Bevin

deixará

o «Foreign Office» para desempenhar

uma importante missão?

LONDRES, 26.—O «News Chronicle» diz hoje, num artigo da primeira página, que o ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, «segundo consta nos altos círculos governamentais», deixará o Ministério dos Estrangeiros quando regressar de Moscovo, para tomar conta dum importante sector da vida interna do país.

Adescenta o referido jornal que o primeiro-ministro Attlee, segundo se crê, lhe pedirá que se encarregue dos planos do Governo relativos à crise económica. E continua: «Segundo sei, a ideia é de pôr Bevin no climo, confiando-lhe a tarefa máxima de procurar que todos os planos da produção do Governo sejam coordenados convenientemente de forma a todas as prioridades seguirem rigorosamente conforme o estabelecido, rompendo com toda a obstrução departamental, e lutando com a escassez, bem como a de mobilizar a mão de obra da maneira mais eficaz e mais rápida e não como apraz aos patrões, às organizações operárias e a outros interesses particulares».

O «News Chronicle» acrescenta que se tais conjecturas forem exactas, Bevin se tornará de facto o principal planificador económico da nação, sejam quais forem as pessoas que venham a ser nomeadas para, sob a sua direcção, executarem o trabalho e os planos. Se surgirem essas alterações — e são esperadas para Maio — Attlee teria de fazer uma grande renovação no seu ministério.

«Crê-se que se Bevin deixar o «Foreign Office», diz o mesmo jornal, viria a ser substituído pelo chanceler da Tesouraria, Hugh Dalton e sir Stafford Cripps assumiria o cargo de ministro das Finanças em vez de Dalton».

Herbert Morrison, que se encontra restabelecido da sua grave doença, regressaria à tarefa de «leader» da Câmara dos Comuns e primeiro-ministro adjunto, cuidando dos aspectos puramente políticos; e o secretário do Comércio ultramarino, Hugh Wilson, é incluído entre os possíveis sucessores de sir Stafford Cripps.—(R.).



TOKAY

Tel.: 30401-32589

LA

BOITE

ARISTOCRATIQUE

**DINERS — SOUPERS
DANSANTS
AMBIENCE SELECTE
JUSQU'A L'AUBE**

AU PIANO:

TOBIAS et ANDRADE

**JOALHARIA
CUNHA**

197 — Rua Aurea — 201

Uma joia da nossa casa distingue-se entre as outras

Grande sortido de sedas

para praia e campo, padrões exclusivos, ao preço da fábrica. Não deixe de fazer uma visita à Calçada do Sacramento, n.º 9 — (ao Chiado)